EXIJAMOS O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 29

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POLITICA NACIONAL

POR UM GOVÊRNO DE CONFIANÇA

A OPORTUNIDADE que se apresenta ao general Dutra para formar um governo de confiança nacional é a melhor possivel. Com a promulgação da Carta Constitucional pela Assembléia Constituinte, teremos de certo o que se chama uma recomposição ministerial, isto é, a substituição, parcial ou total, dos atuais auxiliares diretos do Presidente da Republica. Alguns dos homens que ocupam atualmente postos chaves no governo são a fina flor do reacionarismo, como Carlos Luz, no Ministério da Justiça, Macedo Soares na Interventoria de São Paulo, Alcio Souto, na chefia da Casa Militar, Pereira Lira, na Chefia de Policia do Distrito Federal, entre outros. São homens odiados pelo povo, alguns deles dóceis servidores do imperialismo, do fascismo e dos elementos reacionários do clero, incompatíveis portanto com a ordem democrática que estamos consolidando em nossa Pátria com a promulgação da Constituição. Seu afastamento, que o povo vinha exigindo desde há muito, impõe-se, agora mais do que nunca, para moralidade da administração, para reforçamento da democracia, mediante a sua substituição por homens que mereçam a confiança do povo.

O general Dutra tem as cartas na mão para constituir um governo de confiança nacional como reclama o país. Estes oito meses de governo já lhe deram uma experiência que muito o auxiliará neste sentido. E essa experiência mostra que os reacionários e os fascistas, homens isolados do povo e que odeiam as massas, homens comprometidos com a alta finança nacional e estrangeira, com os monopólios e os trustes, com os piores exploradores do nosso povo, não conseguirão jamais resolver os problemas da Nação. A prova é que a crise econômica e financeira se tem agravado de maneira alarmente, faltam os gêneros de primeira necessidade, sobem os preços, continuam sem cessar as emissões de papel moeda, agrava-se, portanto, o problema inflacionista, isto é, a fome ganha terreno.

Não foi por outras causas, senão pela ação contrária aos interesses do povo por parte dos reacionários infiltrados no governo que fracassou a Comissão Central de Preços, como o haviam previsto os comunistas, como o previra Prestes em seu discurso de 22 de abril, no grande comicio da Esplanada do Castelo.

Com Carlos Luz no Ministério da Justiça, que vimos? Perseguições aos trabalhadores, condenações de operários simplesmente pelo fato de reivindicarmos melhores salários, apreensão de jornais, suspensão da «Tribuna Popular» no mais cínico atentado á liberdade de imprensa. Proibição de comicios e reuniões. Demissão de funcionários.

Com Pereira Lira e Imbassai na policia, assistimos a espetáculos dignos de um regime hitlerista: chacinas em praça publica, bárbaros espancamentos e, por fim, as depredações contra as sedes de um Partido legal pelos policiais fascistas, aproveitando a justa indignação popular ante a falta de medidas concretas contra a alta dos preços, a especulação e o cambio negro.

Com Macedo Soares no governo de São Paulo, as filas se multiplicaram, a fome aumentou entre o povo paulista, enquanto os trabalhadores de Santos eram perseguidos, torturados, condenados por se recusarem a carregar navios de Franco e enquanto fascistas japoneses eram recebidos em Palácio e o interventor das filas lhes dizia lamentar a derrota do militarismo nipônico.

Esta, numa breve sintese, a contribuição dos reacionários e fascistas ao governo do general Dutra durante estes oito meses. Quanto ao mais, trataram de garantir-se futuros postos governamentais em Estados chaves, mediante conchavos politicos de grupos, sem qualquer interesse pela opinião do povo ou do eleitorado.

Restará ao general Dutra qualquer sombra de duvida sobre a necessidade urgente de formar um governo de confiança nacional, chamando á administração homens de prestigio popular e a cujos apelos esteja o povo disposto a fazer sacrificios? Ou preferirá S. Excia. continuar cercado por desmascarados negocistas que só tratam de seus próprios interesses? No primeiro caso estará o chefe do governo atendendo aos anseios da Nação.

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Vitória da Unidade Sindical

PROSSEGUEM os trabalhos do Congresso Sindical Nacional, que dará á classe operária em nosso país a sua central sindical, o orgão de sua unidade nacional. E' esta uma vitória já garantida no Congresso por esmagadora maioria dos representantes sindicais. Está portanto vitoriosa a tese da unidade, liberdade e autonomia sindical, de acordo com o anteprojeto da Primeira Comissão, cujo relator foi o delegado dos Trabalhadores em Construção Civil, do Distrito Federal, João Amazonas.

A confiança da imensa maioria dos delegados sindicais ao Congresso na conquista de suas mais caras reivindicações foi expressa á CLASSE

Agostinho Dias de Oliveira

OPERARIA por alguns elementos dos mais representativos do proletariado nacional, cujas opiniões transcrevemos abaixo:

FORTALECIMENTO DA CLASSE OPERARIA

Agostinho Dias de Oliveira, o conhecido ferroviário pernambucano, deputado federal pelo PCB, assim se expressou a respeito do Congresso:

«O Congresso agora instalado nesta Capital é um marco histórico na vida do proletariado brasileiro. Desde 1930 até hoje os trabalhadores do Brasil têm lutado por todos os meios para efetivar a consolidação da sua unidade sindical. E isso não tem sido possivel em virtude dos sucessivos decretos-leis que regulam a vida dos Sindicatos.

Os decretos-lei, 24.694 e por ultimo, já no Estado Novo, o 1.402, dificultaram essa unidade. Um decreto-lei posterior á criação do Ministério do Trabalho permitia aos sindicatos de várias profissões e a sindicalização dos trabalhadores em maior amplitude. O resultado foi a fundação de mais de 1.500 sindicatos em todo o país. Entretanto, posteriormente, o decreto 24.694, baseado na Carta de 34, alterou a regulamentação contida no decreto anterior, restringindo a sindicalização. Depois veiu o decreto 1.402, que teve por finalidade enquadrar os nossos sindicatos nos moldes dos da Itália fascista. Como se vê, os Sindicatos, em ver de terem seu numero aumentado, foram pouco a pouco sendo sufocados pelos decretos-leis de carater fascista. Agora, com a nova Constituição e o Congresso Sindical Nacional, a classe operaria sairá mais fortalecida. O Congresso estamos certos, será um passo decisivo na luta pela unidade sindical e, portanto, um reforçamento da democracia no Brasil".

SATISFEITO COM A VITORIA DA UNIDADE

Outro delegado sindical, Pascoal Elidio Danieli, eleito pelos trabalhadores em Carris Urbanos de Niterói, assim falou:

«As conclusões das Comissões de Estudo de Teses correspondem plenamente ás reivindicações dos trabalhadores do Estado do Rio e que correspondem ás de todo o Brasil é provado pelo fato de terem votações una-

Pascoal Elidio Danieli

nimes. São na prática as próprias resoluções do Congresso Sindical Fluminense, destacando-se, entre outras, a tese da unidade sindical, liberdade e autonomia sindicais e a criação da CGTB. Estes pontos estão tendo unanimidade no nosso Congresso e, naturalmente, isto é uma grande satisfação para a classe operária de todo o Brasil, que afinal vê levadas á prática algumas de suas mais velhas aspirações.

A C.G.T. OU QUE OUTRO NOME TENHA

Lourival Villar, delegado sindical paulista, eleito pelo Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Borracha, fez a seguinte declaração sobre o Congresso:

Lourival Vilar

«Os trabalhadores de São Paulo, através dos nossos delegados ao Congresso Sindical Nacional ,esperam que, em conjunto com os demais do país, possam reafirmar as resoluções já aprovadas nas Comissões de Estudo das Teses. Sabemos que o temário ainda não satisfaz inteiramente ás nossas necessidades, mas no momento já é alguma coisa de concreto. Já foram aprovadas resoluções que, homologadas pelo Congresso, levarão os trabalhadores e portanto a nossa Pátria a melhores dias. O Congresso abre novas perspectivas ao governo para resolver os problemas dos trabalhadores, pondo em prática as medidas por este propostas no seu Congresso Sindical. A 9.ª Comissão, da qual fiz parte, aprovou resoluções referentes a contratos coletivos de trabalho, por unidade sindical e pela CGT, havendo apenas uns poucos votos contra. Isto é uma demonstração de que os trabalhadores sabem o que querem. Precisamos de fato de uma Central Sindical, e os trabalhadores já deram seu voto em seu favor. Não é o nome o que nos interessa, mas uma central sindical".

A Constituição de 1946

Luiz CARLOS PRESTES

Com a promulgação da Carta Constitucional de 1946, liberta-se afinal o nosso povo do monstrengo outorgado em 10 de novembro de 1937. É definitivamente revogada a Carta fascista imposta pela força e que tantos males causou à Nação. Nisto, a grande importancia democrática e progressista, o lado positivo e maior, do dia histórico que hoje vamos viver. Os restos do fascismo, ainda tão fortes em nossa terra, os remanescentes da 5.ª coluna, que tanto se regozijaram com o atentado infame de 1937, recebem hoje mais um golpe que se não é ainda o derradeiro e mortal, o definitivo, por que almeja a Nação, será, no entanto, mais um passo para a frente no caminho da Democracia, mais um passo para trás dos agentes da reação, obrigados a passar á vida ilegal e clandestina porque incompetiveis com os preceitos democráticos inscritos na nova Carta seus intentos perversos, retrogrados e obscurantistas.

Ao contrario das diferenças de castas e de raças, tão caras aos fascistas, proclama a nova Carta, em seu art. 141 que «todos são iguais perante a Lei» (§ 1.º), que «ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de Lei» (§ 2.º), e ainda «a Lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciario qualquer lesão de direito individual» (§ 4.º).

Carlos Luz, Lira, Imbassahy e seus sequazes terão de passar à vida ilegal, porque, ao contrario do que pretendiam, a Lei Magna assegura agora que «é livre a manifestação do pensamento, sem que dependa de censura» (§ 5.º), que «é inviolavel o sigilo de correspondencia» (§ 6.º), que «por motivo de convicção religiosa, filosófica ou politica, ninguem será privado de nenhum dos seus direitos» (§ 8º), que «todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a policia senão para assegurar a ordem publica» (§ 11.º), que «é garantida a liberdade de associação para fins licitos» (§ 12.º).

São estes alguns dos preceitos democráticos da nova Carta Magna da Nação. Nós, comunistas, não alimentamos, por certo, ilusões a respeito do conteudo de classe da Constituição que hoje se promulga. Votamos contra muitos dos preceitos nela registados e vimos rejeitadas em sua quase totalidade nossas sugestões democráticas e progressistas. Sabemos que o povo brasileiro ainda não alcançou a grande lei democrática e progressista que almejava, realmente na altura da época em que vivemos e capaz de assegurar, de maneira pacífica e legal, constitucionalmente, as reformas de estrutura cada dia mais indispensaveis á independencia da Pátria e á felicidade, civilização e cultura de nosso povo.

Não é este, no entanto, o momento de voltarmos ao programa minimo de nosso Partido e aos embates travados em sua defesa pela bancada comunista no seio da Assembléia Constituinte. Nosso dever foi cumprido e, como democratas, submetemo-nos á vontade da maioria, exultando de satisfação pelo que contem de democrático e progressista a nova Carta Constitucional e dispostos a lutar, junto com o povo, por sua leal e honesta aplicação.

Saimos afinal do regime de arbitrio e dos decretos-leis e ressurge agora com a nova Constituição um Poder Judiciario que, independente do Executivo, muito poderá de fato fazer em defesa do povo, dos perseguidos, da Democracia enfim.

É claro, pois, que a vida democrática chega a um novo e mais alto nivel em nossa Patria. As grandes massas oprimidas e exploradas abrem-se novas possibilidades de luta pelos seus direitos por condições de vida menos duras e vexatorias, por melhores condições de trabalho, particularmente na lavoura, contra a carestia e a miseria crescentes, contra as filas e o cambio negro, contra as injustiças e perseguições de que são vítimas por toda parte os que trabalham e nada têm em nossa terra.

Esse novo nivel da vida democrática exigirá dos governantes maior e mais premente atenção para os problemas do povo que precisarão enfim ser resolvidos sem maiores delongas. Será esta, sem duvida, a consequencia primeira e mais sensivel do novo regime constitucional em que hoje entramos. E a solução daqueles problemas exige, cada vez mais, a união de todos os patriotas e democratas, a colaboração sincera e leal de todas as correntes e partidos politicos. Só um governo de confiança nacional, realmente livre dos restos fascistas, poderá enfrentar as grandes e complexas tarefas do momento que atravessamos, só um governo que conte com o apoio popular poderá garantir sem medo a prática dos direitos assegurados pela Carta Constitucional que hoje se promulga, só um governo de união nacional poderá de agora em diante resistir á pressão crescente do imperialismo e de seus agentes mais perigosos, os remanescentes do fascismo em nossa terra, que tudo farão no sentido de conseguir a violação do regime constitucional que hoje encetamos.

Unamo-nos, pois, todos os patriotas, povo e governo, homens e mulheres de todos os partidos politicos, de todas as crenças; unamo-nos em defesa da paz e da democracia, porque só assim unidos poderemos resolver os graves e complexos problemas que hoje afligem ao nosso povo, porque só assim unidos poderemos ver realizada a Carta Constitucional que traz nos seus preceitos democráticos e progressistas a marca do sangue derramado pela nossa juventude na guerra contra o nazi-fascismo.

Honra aos mortos de Pistola com a aplicação sincera e leal da Carta Constitucional de 1946!

O IMPERIALISMO ANGLO-AMERICANO ESMAGA OS POVOS DA ÁSIA

Por **Ed ALEXANDER**

Um retrato dos povos do Sudeste da Ásia, escrito por um ex-combatente americano que viajou pela India, Birmania, Malasia, Indonesia e Sião

O SOLDADO americano que esteve no teatro da guerra na China, Birmania ou India, volta com uma opinião radicalmente mudada do mundo e da forma em que vive o povo. O povo norte-americano, e de outras potências imperialistas, parece que habitam um mundo exótico e não natural, com agrupamentos de muitas habitações, maquinárias e eletricidade. Por outro lado, a vida "normal" da maioria dos sêres humanos, dos que vivem nas colônias e nos países semi-coloniais é a de sêres que moram em cabanas medievais, consumidos por uma fome perpetua e num eterno analfabetismo. Desde o instante em que o soldado destinado a um dos três lugares mencionados, sai do aeroporto de Miami, fica assombrado com as condições em que encontra a maior do mundo, Porto Rico, Brasil, Africa e finalmente, o Oriente.

O salário anual, "per capita", na India, segundo "Indian Information", uma revista militar inglesa, equivale **a vinte e dois dólares!** E os norte-americanos perguntam a si próprios: Como se pode viver dessa forma? Simplesmente, não se pode. Só na provincia de Bengala, mais de três milhões de pessoas morreram de fome em 1942. Cêrca de seis milhões morreram este ano. Em 1945, calcula-se em 1.200.000 o número de mendigos desamparados em uma única provincia.

Todo o mundo vio as cifras relativas a esses males que castigam a India. Mas não se pode compreender a pobreza dêsse país, enquanto não se vai lá.

Observemos pois a vida de um camponês de Bengala.

Sua vida se reduz à luta em busca de certos materiais: arroz, roupas, estêrco de gado e água.

Uma familia não pode cultivar arroz suficiente para suas necessidades em menos de três acres de terra. E 57 por cento do campesinato de Bengala tem três acres ou menos de terra.

EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA

Nas áreas rurais e nos subúrbios onde vivem as classes trabalhadoras, existe um "tanque" em cada cinco milhas. Esse tanque não é mais do que um buraco para recolher a água durante os três meses das chuvas periódicas. Durante os meses de seca o liquido parado e coberto de môlo e a única fonte de água que existe. As mães banham seus filhos no tanque. Os camponeses levam seus bois e seus búfalos ao mesmo lugar para que se refresquem. E levam tambem para suas casas essa mesma água, em grandes vasilhas de barro que carregam sobre os ombros.

Se o Sudeste da Asia é hoje em dia uma terra de miséria incrivel, é tambem uma poderosa e vital parcela do mundo, incendiada pela revolução. Desde o dia da Vitória sobre o Japão, a India tem sido sempre a incubadora de uma ação de massas pode-se dizer que em cada uma de suas grandes cidades. O movimento pela libertação dos prisioneiros do Exército Nacional Indú terminou com uma vitória parcial, depois de terem sido mortos, a tiros, uns trezentos indus, durante as manifestações nas ruas de Calcutá.

Esse periodo atingiu o seu auge com a revolta dos marinheiros indus que queriam igualdade de tratamento com os marinheiros ingleses. A Real Força Aérea da India declarou-se em greve em sinal de solidariedade e mais três grandes greves registraram-se dentro do próprio Exército Indu.

Em Bombaim, a greve da marinha foi apoiada por uma paralização geral do trabalho, e centenas de milhares de manifestantes dominaram, durante três dias, das ruas da cidade. Os membros da Marinha se apoderaram dos barcos ancorados no porto de Bombaim e no arsenal, içaram no barco principal as bandeiras do Partido do Congresso, da Liga Muçulmana e do Partido Comunista e se defenderam de armas na mão, numa batalha que durou sete horas.

Mas os lideres da ala direita do Partido do Congresso, auxiliados por Gandhi, liquidaram o movimento quando este atingiu seu auge, sendo que quatrocentos grevistas ainda se encontram no cárcere.

OS BIRMANESES LUTAM PELA SUA INDEPENDENCIA

Enquanto estive na Malasia, os trabalhadores realizaram uma triunfante greve geral pela liberdade de seu lider sindical, sob a direção do Partido Comunista da Malásia.

E embora os ingleses hajam estabelecido uma verdadeira "cortina de ferro" sobre as visagens para a zona meridional da Birmania, é amplamente sabido que os birmanos possuem um movimento de independencia completamente unificado e que, durante o outono passado, realizou-se em Mandalay o maior movimento de libertação conhecido na história da Birmania.

A Indochina e a Indonésia estabeleceram, com absoluto sucesso, regimes independentes, embora seja claro que brevemente irá começar uma nova ofensiva contra a República Indonésia.

LUTA CONTRA OS MONOPOLIOS

Aparte as considerações de simpatia humana é bastante óbvio que os povos coloniais do Sudeste da Asia são um grande aliado — consciente e lutador — dos progressistas norte-americanos na luta comum contra os monopólios guerreiros dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

A militancia dos povos asiáticos é o calcanhar de Achiles do monopólio mundial. Com a batalha dos povos asiáticos em seu atual desenvolvimento, uma pequena ajuda do povo dos Estados Unidos significará muito na luta contra o inimigo comum.

Qual é o papel dos Estados Unidos nessa área do clássico colonialismo inglês e holandês?

IMPERIALISTAS DE MAOS DADAS

Apesar dos interesses comerciais norte-americanos se chocarem frequentemente com os ingleses, principalmente no campo da rotas de aviação, é bastante surpreendente a forma por que os americanos dão "carta branca" aos ingleses e holandeses mesmo às expensas dos interesses imediatos norte-americanos.

E, entretanto, recentes manobras norte-americanas, tais como a manipulação da vitória do colaboracionistas Roxas nas Filipinas, sugerem que os Estados Unidos são capazes de realizar um colonialismo tão severo como o dos ingleses.

WALL STREET TEM OUTROS OBJETIVOS

Do ponto de vista geral, os imperialistas americanos estão concentrando seus interesses na China e no Japão, que são os lugares mais ricos, alem de serem as bases mais favoraveis a um ataque contra a União Soviética.

Os movimentos de libertação no Sudeste da Asia atingiram tais condições, que as divergencias entre os Estados Unidos e o Império inglês podem resultar na derrocada de todo regime estrangeiro. Ambas as potências acham que é melhor sacrificar uns quantos milhões de lucro imediato desde que preservem intacto o sistema imperialista.

Essa relação anglo-americana teve seu inicio na Conferência de Quebec, quando o comando principal da guerra foi dado aos ingleses na pessoa de Lord Mountbatten. Depois da vitória sobre o Japão, quando as intenções singlesas sobre o Sudeste da Asia tornaram-se bem claras(os Estados Unidos deram ainda mais corda ao colonialismo britanico, retirando todas as suas forças do Comando Aliado do Sudeste da Asia, que ficou então dominado pelos ingleses.

A declaração de Bevin de que seu governo não havia feito nada na Indonésia que não estivesse de acordo com os deveres trasladados aos inglesês quando Mac Arthur entregou a Mountbatten a jurisdição sobre essa área, ainda não foi comentada por nehuma autoridade norte-americana.

Sob o governo trabalhista, a Inglaterra continua sendo a policia contra a liberdade dos povos coloniais. Mas atualmente essa policia brutal só mantem sua politica de terror com o auxilio de seu sócio norte-americano.

CALENDÁRIO

SETEMBRO

MUNDIAL

2 — 1792 — Massacre de Setembro: 1.500 burgueses e aristocratas são mortos nas prisões de Paris.
3 — 1866 — Primeiro Congresso da União Internacional de Operários, em Genebra.
3 — 1859 — Nascimento de Jean Jaurès, em Castres, na França.
5 — 1915 — Primeira Conferência de Zimmerwald.
10 — 1837 — Morte de Fourier, socialista utópico francês, chefe da escola falansteriana.
17 — 1919 — Revolta do povo egipcio contra o dominio imperialista inglês.
17 — 1876 — Morte de Saint Simon, o grande utopista francês, apóstolo do socialismo.
19 — 1925 — Conferência Nacional do PC da França, em Ivry.
23 — 1865 — Primeiro Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, em Londres.
27 — 1914 — Lenin apresenta suas famosas têses sôbre a guerra imperialista ao Congresso dos Partidos socialistas italiano e suiço.
28 — 1864 — Reunião de lideres operários, em Londres, sendo lançadas então as bases da Primeira Internacional.
29 — 1910 — Aparecimento do primeiro número do jornal "Social Democrata" em Zurich.

NACIONAL

6 — 1893 — Revolta da Esquadra contra Floriano Peixoto.
7 — 1822 — Proclamação da Independencia do Brasil.
10 — 1808 — Aparece a "Gazeta do Rio de Janeiro", primeiro periódico publicado no Brasil.
15 — 1821 — Aparece o "Reverbero Constitucional Fluminense", periódico redigido por Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa.
20 — 1835 — Irrompe a Revolução dos Farrapos, em Porto Alegre.

POLITICA INTERNACIONAL

Truman entre Byrnes e Wallace

DEPOIS de seu discurso de 12 do corrente, em New York, condenando o apoio dos Estados Unidos à politica imperialista do governo inglês, a carta de Wallace ao presidente Truman vem confirmar o quanto é profunda a divergencia entre a atuação seguida por Byrnes na Conferencia da Paz e os desejos do povo norte-americano, expressos por aqueles mais intimos amigos de Roosevelt.

A carta de Wallace veio esclarecer mais ainda certos pontos de seu discurso, sobretudo os que se referem às bases militares que os Estados Unidos estão mantendo em territorios alheios, "a milhares de milhas das nossas praias, desde a Groenlandia até Okinawa". E é uma grande satisfação para os democratas em todo o mundo ler advertencias como esta de Wallace a Truman:

"Preocupa-me profundamente o sentimento, ao que parece crescente no povo norte-americano, da proximidade de outra guerra, e que o meio de nos livrarmos dela seja armando-nos até os dentes. As experiencias passadas demonstraram que jamais na historia qualquer corrida armamentista tenha conduzido à paz, mas à guerra". E argumenta de maneira bem compreensivel para o povo comum dos Estados Unidos:

"Que pensariamos se a Russia tivesse a bomba atômica e nós não; se a Russia tivesse aviões de bombardeio de 16.000 quilômetros de raio de ação e bases militares distantes 1.500 quilômetros de suas costas, e nós não?"

E' muito significativo o paralelo que nas entrelinhas de sua carta faz o secretario de Comercio dos Estados Unidos entre a politica seguida pelo governo Truman e a politica nazista de antes da guerra:

"Não podemos enfrentar o desafio (entre capitalismo e comunismo, segundo os termos em que o põe Wallace) como tentou Hitler: com uma aliança contra o Komintern."

Wallace fala esta linguagem naturalmente para reforçar a comparação entre as duas politicas. Ele quis dizer, é claro, que o desafio é entre democracia e restos fascistas. Esta é a realidade. E facilmente compreensivel se recordarmos o recente discurso pronunciado pelo secretario de Estado na zona de ocupação norte-americana na Alemanha, quando prometeu apoiar futuras pretensões da Alemanha à custa da URSS e da Polonia.

E enquanto Byrnes, como Hitler, fala em "Marcha para o Oriente", Wallace mostra quantas razões tem a União Soviética para defender suas fronteiras:

"*...A maioria de nós — diz na sua carta — estamos convencidos da retidão de nossa atitude quando sugerimos a internacionalização do Danubio e dos Dardanelos, mas nos sentiriamos horrorizados e exasperados no caso de qualquer contra-proposta russa que envolvesse tambem a internacionalização e o desarmamento do Canal de Panamá e do Canal de Suez.*"

Este argumento cala profundamente tanto entre o povo norte-americano, quanto entre o povo inglês. E' um dos argumentos que mais diretamente desmascaram a politica imperialista de Byrnes e Bevin na Conferencia da Paz.

Mas o importante é que Wallace, condenando firmemente os erros da politica externa dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, não se limita a isto, e aponta o caminho certo a seguir, se os governos americano e britanico querem de fato servir aos interesses de seus respectivos povos e da paz duradoura para o mundo, e não aos interesses das camarilhas reacionarias e imperialistas. O caminho apontado por Wallace é a colaboração entre as grandes potencias ocidentais e a União Soviética, colaboração que foi possivel sob Roosevelt, durante a guerra, e que tambem é possivel para a paz. "Do ponto de vista histórico — afirma Wallace — a afirmação de que o comunismo e o capitalismo não podem continuar coexistindo é pura propaganda". E mais concretamente ainda: "Devemos reconhecer que o mundo mudou, e hoje não pode haver "um mundo só" a menos que a Russia e os Estados Unidos consigam encontrar uma fórmula de entendimento".

E ante afirmativas tão categóricas, podemos indagar: Por que, sendo Wallace um burguês, um capitalista, um não-comunista, age desta maneira? Por que sendo Wallace um dos mais antigos colaboradores da mais alta administração dos Estados Unidos, tendo sido secretario da Agricultura, vice-presidente da República e mais tarde secretario do Comercio, cargo que ainda hoje ocupa, não apoia a politica que está sendo seguida pelo governo Truman? Por que, se não apoia essa politica imperialista, limita-se a condená-la e não retira sua colaboração ao governo Truman?

São algumas das perguntas que sugere a posição de Wallace neste momento. Mas isto tudo é bem compreensivel. Demonstra, em primeiro lugar, que, quando nós comunistas falamos das contradições intrinsecas ao capitalismo, não estamos fazendo formulações vagas, mas afirmando um fato real, que pode ser comprovado a cada momento. Wallace não está defendendo a URSS nem o socialismo, mas defendendo o proprio regime capitalista, esta é a verdade. Wallace viu que a politica de agressão a que se lança neste momento o imperialismo levou a Alemanha ao desastre e o povo alemão ao aniquilamento quase completo. E' a resposta à primeira pergunta. Quanto à segunda, é que Wallace representa a ala progressista da burguesia norte-americana, enquanto Byrnes representa a ala mais reacionaria, aquela que estava mais ligada ao nazismo e que entrou em desespero com o esmagamento militar do nazismo; Byrnes representa aqueles "certos grupos politicos" a que se referiu Stalin em sua replica ao discurso de provocação guerreira de Churchill em Fulton, no mês de março, os quais foram apontados como incendiarios de uma nova guerra. E finalmente, se Wallace faz tais afirmativas na qualidade de secretario do governo Truman, apesar da aparente divergencia entre suas opiniões e a do Presidente, é porque representa fortes setores politicos que não vêem a guerra como a única saida. Não é estranhavel portanto a presença de Wallace no governo Truman, um governo que tem sido, desde o começo, cheio de vacilações de marchas e contra-marchas, de avanços e recuos. Byrnes age em Paris baseado no poderio bélico dos Estados Unidos, na bomba atômica, na politica do cordão mundial de bases militares. Wallace age mais de acordo com a realidade atual, confiante no povo e no proletariado, pois é ele proprio quem afirma que "nem a situação politica nem a situação econômica justificam a posição de Byrnes na Conferencia da Paz. Assim, seu discurso, sua carta, a declaração inicial de que Truman apoiara seu discurso, apesar do subsequente "esclarecimento" deste, não constituem simples fatos casuais; fazem parte da politica norte-americana em seu conjunto, politica de um país imperialista, cujas contradições se agravaram com o após-guerra, com a vitoria da democracia no mundo e, portanto, com as crescentes dificuldades surgidas ante o capital colonizador mais reacionario.

Porque o Partido Comunista apoiou a candidatura do Sr. José Américo

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil distribuiu a 18 do corrente a seguinte nota sobre o problema da vice-presidencia da República:

"A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil reuniu-se a fim de deliberar sobre a posição de sua bancada no Congresso Nacional quanto á eleição á vice-presidência da República.

Pretendia o P. C. B. apoiar um candidato capaz de congregar as correntes politicas, que concorresse para estabelecer um clima de harmonia e unidade entre os brasileiros, tão indispensável no momento em que iniciamos uma fase nova na vida do país com a promulgação da Carta Constitucional de 1946.

No entanto, o lançamento da candidatura do senador Nereu Ramos, sem prévio entendimento com os demais partidos politicos, e a posterior apresentação do nome do sr. José Américo de Almeida determinaram que o P. C. B. se definisse em face da situação criada.

No que diz respeito ao candidato do P. S. D., não poderia o P. C. B. apoiá-lo, por se tratar do lider do partido do govêrno que tomou inumeras medidas restrivas ás liberdades, como a proibição de comicios, atentados á imprensa, fechamento de sindicatos e prisões de grevistas, muitos dos quais ainda se encontram no cárcere. Longe de colocar-se contra esses atos reacionários, o sr. Nereu Ramos os defendeu intransigentemente. Durante a elaboração da Carta Constitucional o atual candidato do P. S. D. como lider da maioria, negou taxativamente as maiores aspirações democráticas do povo brasileiro, levando seus correligionários a votar contra a autonomia dos principais municipios e do Distrito Federal, contra a anistia, pelo estado de sitio preventivo e pela supressão das imunidades parlamentares em determinados casos.

A candidatura do sr. José Américo de Almeida apresentada pela U. D. N. com o apôio dos partidos menores, em oposição á da maioria, mereceu a atenção do P. C. B. Apesar de não concordar com a atitude capitulacionista da U. D. N., fazendo grandes concessões ao partido majoritário no tocante a problemas vitais da democracia, principalmente quando da votação do sitio preventivo, o P. C. B. não tem nenhuma restrição a apresentar ao nome do sr. José Américo de Almeida, figura que goza de prestigio popular em virtude de suas conhecidas tradições democráticas. E' evidente que ao P. C. B. não importa tão só o nome do candidato, mas a garantia da democracia e os interêsses do povo. Resolveu assim a C. E. do P. C. B. apoiar, através de sua representação parlamentar no Congresso Nacional, o sr. José Américo de Almeida, por haver este declarado e assumido publicamente o compromisso de que tudo fará em defesa da Constituição que acaba de ser promulgada, afirmando da mesma maneira que considera o P. C. B. um partido democrático cuja vida legal deve ser garantida como a dos demais partidos politicos e que condena veementemente qualquer substituição violenta de homens no poder, pontos que o P. C. B. considera fundamentais no seu programa

..Dando o seu voto ao sr. José Américo de Almeida, o P. C. B. mantem-se fiel a seus compromissos com o povo, contribue, sem qualquer espirito de oposição ao govêrno, para assegurar a democracia apoiando um nome merecedor da confiança popular. Demonstra também o Partido Comunista do Brasil mais uma vez, o seu espirito de compreensão e honestidade de propósito, marchando com todos os homens e as correntes politicas que desejam o progresso e o bem estar do nosso povo.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Multiplicar a tiragem dos nossos jornais

Circulação de alguns orgãos comunistas europeus em comparação com o número ★ ★ de membros do Partido ★ ★

O Partido Comunista da Bélgica tem 23.000 membros. Seu órgão central circula nacionalmente com 100.000 exemplares.

■

O Partido Comunista da Islandia tem, apenas 1.000 membros. A circulação de seu jornal é de 4.000 exemplares, isto é, quatro vezes mais que o número de membros do Partido.

■

O Partido Comunista da Finlandia tem 28.000 membros. A circulação de seu jornal oficial é de 150.000 exemplares, isto é, mais de cinco vezes superior ao número de mebros do Partido.

■

O Partido Comunista da Noruega tem 33.000. A circulação de seu órgão central é de 52.000 exemplares.

■

O Partido Comunista da Dinamarca tem 50.000 membros. A circulação de seu jornal é de 50.000 exemplares.

■

O Partido Comunista da Holanda tem 50.000 membros. Seu jornal tira 250.000 exemplares, isto é, 5 vezes o número de membros do Partido.

■

O órgão central do Partido Comunista da Tchecoslováquia — "Rude Pravo" — tem uma circulação de 700.000 exemplares, para 200.000 comunistas da cidade de Praga. ■

Estes dados são bem expressivos da influência que os órgãos do Partido Comunista exercem sobre as diversas camadas da população. Infelizmente, os nossos jornais ainda não conseguiram atingir uma situação semelhante. Mas a verdade é que este deve ser um dos nossos objetivos, embora o objetivo imediato seja menos modesto: elevar a tiragem total dos nossos jornais, em cada cidade, pelo menos ao número correspondente de militantes. Até agora, somente a "Tribuna Popular" consegue uma circulação superior ao total de membros do Partido no Distrito Federal. Os jornais dos Estados ainda mantêm uma tiragem bem inferior mesmo aos militantes das cidades onde circulam, para não falar do Estado. O "Hoje", por exemplo, tem uma tiragem de apenas 20.000 exemplares, enquanto em São Paulo o Partido já conta com 40.000 membros. O mesmo acontece com "O Momento", da Bahia, "O Democrata", do Ceará, "Tribuna Gaucha", do Rio Grande do Sul, etc.

"A CLASSE OPERARIA", como órgão central do Partido, com uma circulação de ambito nacional, precisa aumentar sua tiragem na proporção dos membros do Partido: 130.000. Este deve ser um dos principais objetivos do nosso Partido na atual Campanha: multiplicar a tiragem dos nossos jornais.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.° and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual. Cr$ 30,00 — — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso .... Cr$ 0.50
Número atrasado .... Cr$ 1.00

dos CLASSICOS

A organização como base da vitoria da CLASSE OPERARIA

Por V. I. LENIN

(O trecho de Lenin que reproduzimos hoje, nesta secção, está em seu famoso livro "Um passo á frente dois passos atrás", que Editorial VITORIA acaba de lançar e para o qual chamamos a atenção não só dos militantes, como de quantos desejam conhecer um dos periodos mais agitados da vida do Partido Social Democrata Russo (Comunista), no começo do século. Alem disso, o livro de Lenin é oportuno, por discutir tambem questões relacionadas com o orgão central do Partido, a famosa "Iskra", o jornal que tanto contribuiu para a organização das massas na Russia. E', finalmente, a historia da crise da social-democracia russa durante o II Congresso, em Londres, quando se verificou a divisão entre "bolcheviques" e "mencheviques").

UM passo á frente, dois passos atrás... E' algo que acontece na vida dos homens, na história das nações e no desenvolvimento dos partidos. Seria a mais criminosa das covardias duvidar, por um momento sequer, do inevitável e completo triunfo dos principios da social-democracia revolucionária, da organização proletária e da disciplina de partido. Já conseguimos muito e devemos continuar lutando, sem que o nosso animo decaia ante os revezes, lutando consequentemente, despresando os procedimentos pequeno-burgueses de querelas próprias de círculos, salvaguardando até o último momento a união de um Partido único que, com tanto esforço, estabelecemos entre todos os social-democratas da Rússia, para conseguir, com trabalho tenaz e sistemático, que todos os membros do Partido, e especialmente os operários, conheçam plena e conscientemente os deveres de partido, a luta que se registrou no II Congresso do Partido, todos os motivos e peripécias da nossa dis[illegible]cia, tudo o que tem de funesto o oportunismo, que, no terreno da organização, se entrega atado de pés e mãos á psicologia burguesa, adotando sem critica alguma o ponto de vista da democracia burguesa, que embota a arma de luta de classes do proletariado, do mesmo modo que no terreno do nosso programa e no da nossa tática.

O proletariado não dispõe, em sua luta pelo Poder, de outra arma além da organização. O proletariado, disseminado pelo império da anárquica concorrência dentro do mundo burguês, esmagado pelos trabalhos forçados a serviço do capital, lançado constantemente "ao abismo" da mais completa miséria, do embrutecimento e da degeneração, só se pode tornar e só se tornará invencivel, quando e sempre que a sua união ideológica, por meio dos principios do marxismo, se apoie na unidade material da organização, que funde os milhares de trabalhadores do exército da classe operária. Diante desse exército não prevalecerão, nem o Poder senil da autocracia russa, nem o Poder caduco do capitalismo internacional. Serão cada vez mais estreitas as fileiras desse exército, a despeito de todos os zigue-zagues e passos atrás, a despeito das frases oportunistas dos girondinos da social democracia contemporanea, a despeito dos fátuos elogios do atrasado espírito de circulos, à despeito dos ouropéis e do ruído do anarquismo "intelectual".

DEVERES SEM DIREITOS

GREGORIO BEZERRA (Dep. comunista)

"Deveres sem direitos", eis o lema dos democratas de fachada

Aqueles que usam e abusam da palavra democracia só a entendem na defesa dos seus interesses e, quando se trata de pô-la em prática em beneficio do povo, recuam, dando uma violenta marcha á ré. E' o caso da concessão do direito de voto aos analfabetos. Brasileiros que dão tudo pela grandeza e prosperidade da Pátria; que são fatores da riqueza nacional; que, como soldados, jogam suas vidas pela integridade e a honra do nosso país; que derramam o sangue generoso nos campos de batalha pela salvação e dignidade de nossa bandeira; que arrancam das entranhas da terra os gêneros da primeira necessidade; que matam a fome das populações dos grandes centros urbanos; que são, enfim, a grande e poderosa massa de trabalhadores das cidades e dos campos, que constrói realmente com a sua força fisica e moral o progresso do Brasil; esses genuinos patriotas não podem votar pois, em sua maioria, são analfabetos.

Como se vê, é a própria nacionalidade que, pelo crime de não saber ler nem escrever, está privada de exercer o direito de cidadania, isto é, o dirito de votar e ser votado. Pergunto ao leitor: A quem cabe a culpa dos nossos irmãos serem analfabetos? E' claro que cabe tão somente ao Governo, que não quis ou não tem a capacidade de alfabetizar o nosso povo. Logo, se o povo não tem a responsabilidade de ser analfabeto, cumpre conceder-lhe o direito de voto.

Mesmo porque o artigo 141 da nova Constituição, em seu parágrafo primeiro, diz: "Todos os cidadãos são iguais perante a lei".

Ora, que igualmente é essa, em que um pequeno grupo pode votar, porque lê e escreve, e outro, formado pela grande maioria, não vota porque não sabe ler nem escrever? Onde está esta igualdade que a própria lei concede a todos os cidadãos? Com que direito os letrados privam os analfabetos do direito de voto? Onde está a democracia tão apregoada por esses elementos que se consideram capazes e superiores aos seus irmãos, que não tiveram a oportunidade de frequentar os bancos escolares? Não podemos admitir que uma minoria possa negar á grande maioria do nosso povo um direito essencial do cidadão.

E' tempo de se reparar tão monstruosa injustiça. E' necessário acabar, de uma vez por todas, com a lenda de que os cidadãos analfabetos são incapazes de refletir, pensar e agir. Eles refletem, agem e pensam, de acordo com as circunstancias, tão bem e tão rapidamente como muitos letrados. Afirmar que os analfabetos são um instrumento nas mãos dos intelectuais, e por isso não devem votar, pois se o fizessem, seus votos não seriam conscientes, visto que sufragariam os nomes que seus chefes ou patrões lhes indicassem, é, tambem, um argumento falho e não deve prevalecer, já que a votação é secreta. Ora, desta forma, os votantes saberiam no dia das eleições colocar os seus votos nas urnas de acôrdo com a própria consciência, isto é, votariam realmente nos candidatos de sua preferência e não á mercê da vontade do patrão ou chefe. Mesmo porque, com o despertar da democracia, o povo, apesar de analfabeto, está progredindo rapidamente, isto é, está amadurecendo a sua capacitação politica, já sabe o que quer e para onde vai e como vai, a fim de atingir o seu objetivo.

Urge, portanto, que se conceda, o quanto antes, o direito de voto a todos os cidadãos de lutar, não teremos democracia em nossa terra, nossa Pátria.

Enquanto não concedermos esta medida ra-

Ela só poderá ser uma realidade quando todo o povo depositar o seu voto nas urnas. Não é justo nem admissível que, num regime democrático, haja privilégio de um pequeno grupo em detrimento dos demais cidadãos, pelo simples fato de existir grande maioria analfabeta. Ora, se há democracia, ela deve abranger a todos; se todos são iguais perante a lei, esta igualdade deve ser ampla, não pode ser restrita. Todos deverão ser amparados pela lei e gozar dos direitos que ela confere, e de modo algum, poderão sofrer privações destes direitos. E quem limitar a lei estará infringindo-a, cometendo, por conseguinte, um crime.

E' justamente o que vem acontecendo em relação aos analfabetos. Privar estes patricios de votar, é cometer um crime; é submetê-los a uma situação de inferioridade perante os seus semelhantes e mais ainda, é feri-lo no que eles têm de mais sagrado, na sua moral e na sua dignidade. Não seria melhor que os homens de bom senso refletissem mais e libertassem os nossos irmãos desta grave injustiça, concedendo-lhes o direito de votar e serem votados concorrendo assim para a efetivação da verdadeira democracia em nossa Pátria? Sem a participação nas urnas de todo o nosso povo não teremos democracia, nem progresso em nossa terra

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Trecho da carta de Wallace a Truman

«...A maioria de nós estamos convencidos da reunião da nossa atitude, quando sugerimos a «internacionalização, desmilitarização do Danubio e dos Dardanelos, mas nos sentiriamos horrorizados e exasperados no caso de qualquer contra-proposta russa que envolvesse tambem a internacionalização e o desarmamento de Suez ou Panamá».

«Preocupa-me profundamente o sentimento, ao que parece crescente no povo norte-americano, da proximidade de outra guerra e que o meio de nos livrarmos dela seja armando-nos até os dentes. As experiencias passadas demonstram que jamais na historia qualquer corrida armamentista tenha conduzido á paz senão á guerra».

«Mesmo correndo o risco de sermos considerados apaziguadores, devemos estar dispostos a chegar a um acordo com a Russia a respeito da concessão de garantias de segurança razoaveis».

«Nos próximos meses teremos um periodo decisivo que determinará se o mundo civilizado lançar-se-á ou não á guerra de destruição dentro dos cinco ou dez anos que necessitam alguns paises para contar com a bomba atômica entre seus armamentos».

«Devemos procurar obter uma resposta sincera á interrogação de quais são as causas pelas quais a Russia não confia em nós e porque temos medo de confiar na Russia. Não tenho certeza de que o país ou o governo possam encontrar uma resposta satisfatoria para tal pergunta».

«Tenho de recear que nossa atuação venha a levar o resto do mundo a pensar que somente estamos, por simples palavras, servindo á causa da Paz na Conferencia de Paris para estabelecer a mesma no mundo».

Que pensariamos se a Russia possuisse a bomba atômica e não nós; se a Russia tivesse aviões de bombardeio de 16.000 quilômetros de raio de ação e bases aereas em distancias de 15.000 quilômetros de nossas costas e não nós?»

«Estou convencido de que o projeto norte-americano para o controle internacional da energia atômica é irrealizavel. Devemos estar dispostos a chegar a um acordo que nos obrigue a revelar as informações necessarias e destruir nossas bombas no prazo prefixado ou com um acordo em relação á atitude determinada de outros paises, ao invés de insistirmos em que isso fique subordinado ao nosso ilimitado arbitrio».

«Devemos reconhecer que o mundo mudou e hoje não pode haver «um só mundo» a menos que a Russia e os Estados Unidos consigam encontrar uma fórmula de entendimento».

«Não resta duvida, segundo já assinalou o Secretario de Estado, que nossas negociações com a Russia são dificeis devido á diferença de cultura seu tradicional isolamento politico e sua insistencia em encontrar contradições em todos os acordos. Mas a tarefa não é insuperavel».

«Acredito que existem muitos motivos para pensar que em nossos esforços para conseguir a unificação politica nos Estados Unidos demos demasiada beligerancia á doutrina de isolamento internacional, sob o disfarce de realismo politico enérgico em nossas relações internacionais».

«Devemos procurar esforçar-nos em desfazer o receio infundado perante a Russia que, de modo sistemático, foi infiltrado no povo norte-americano por certos individuos e certa propaganda. O tema repetido de que o comunismo e o capitalismo, regulamentação social e democracia, não podem coexistir no mundo, é simples propaganda á luz da Historia».

INFORME DE FINANÇAS

INTERVENÇÃO ESPECIAL APRESENTADA Á III CONFERENCIA NACIONAL DO PCB PELO CAMARADA MILTON CAIRES DE B RITO

Camaradas:

Em seu primeiro ano de legalidade, muito andou o nosso Partido no terreno das finanças.

De pequenas receitas, em sua vida ilegal, passou rapidamente a movimentar grandes quantias, oferecidas entusiasticamente pelo proletariado e pelo povo. Campanhas memoráveis fizemos. O comicio de São Januário foi o começo. Em um prazo relativamente curto, 148 mil cruzeiros foram arrecadados, através de listas populares. Em seguida, tivemos a campanha de ajuda á "Tribuna Popular", por interemédio de listas e contribuições-especiais de grande vulto, na qual foi ultrapassada a casa de um milhão de cruzeiros, tendo-se apenas que lamentar na mesma o não termos aproveitado as grandes possibilidades que aumentam sempre. Em São Paulo, o comicio do camarada Prestes no Pacaembú, com um prazo de 30 dias, apenas, de preparo, custou ao Partido cerca de 430 mil cruzeiros, cobertos, com sobra, pelas contribuições populares. Nas últimas eleições de 2 de dezembro, onde as campanhas de finanças atingiram ao auge, só no Distrito Féderal e em São Paulo, para citar dois exemplos de grande monta, foram arrecadados em cada um cerca de 700 mil cruzeiros, em menos de um mês, sem falar nos demais Comités Estaduais, onde proporcionalmente á força de cada um, foram arrecadadas grandes quantias.

Tem sido sempre emocionante o entusiasmo com que o proletariado e o povo atendem ao chamamento do nosso Partido.

Entusiasmo que aumenta cada dia que se passa, por sua atuação diária, não apenas por intermédio de seus organismos e de seus membros, mas já agora através tambem, de sua fração parlamentar. Isto se verifica em todos os comicios, em todas as festas e festivais, nos leilões americanos, nas campanhas especiais e em todas as oportunidades em que apelamos para o povo.

Companheiros — Com esta rápida constatação que nos dá a justa medida de nossas possibilidades, passemos á exposição de nossa situação financeira, que no momento, apesar de todas as condições favoráveis, passa por uma fase de crise aguda, sendo o seguinte o quadro demonstrativo da receita e despesa, inclusive, contas correntes, durante este ano de legalidade:

COMITÉ NACIONAL

DEMONSTRATIVO DE 23 DE JUNHO DE 1945 ATE' 31 DE MAIO DE 1946

1945				
Junho . . .	1.050,00		850,00	
Julho . . .	46.950,00		45.154,54	
Agosto . . .	89.160,80	84.261,40		
Setembro ..	183.647,30		183.164,10	
Outubro . ..	145.589,10		152.622,10	
Novembro ..	617.005,50		588.859,50	
Dezembro ..	478.777,70	1.562.190,40	601.787,00	1.556.697,60
1946				
Janeiro . ..	288.872,70		593.356,50	
Fevereiro . .	543.713,50		450.104,30	
Março . . .	469.671,10		509.526,80	
Abril	413.013,50		426.660,90	
Maio	388.850,20	2.104.131,00	424.335,80	2.102.984,30
Total.......		3.666.311,40		3.659.681,90

CONTAS CORRENTES

1945				
Junho . . .	1.000,00			
Julho	34.573,00		9.733,50	
Agosto . . .	12.290,00		9.920,00	
Setembro . .	10.000,00		20.010,00	
Outubro . ..	16.511,70			
Novembro ..	77.695,00		28.224,00	
Dezembro ..	276.537,10	430.608,30	45.981,40	81.863,90
1946				
Janeiro . ..	68.229,60		84.72[illegible],60	
Fevereiro . .	137.623,50		205.747,80	
Março . . .	96.497,30		368.186,70	
Abril . . .	80.411,60		175.675,60	
Maio	90.578,10	509.340,10	167.612,40	852.747,50
				934.616,40
Total......		939.946,90		

Quadro que dá como total, para a receita a importancia de Cr$ ... 4 606.258,30 e para a despesa a quantia de 4.594.248,30 e como média total de recebimento e pagamento, incluindo o movimento de contas correntes, a importancia de Cr$ 383.854,80, em cada mês. Da receita total Cr$ 1 252.500,00 são provenientes da fração parlamentar, distribuiram assim as despesas:

	Cr$
Secretaria Sindical . .	41.307,00
Secretaria Geral	519.541,90
Secretaria Organização	374.529,30
Secretaria Divulgação .	1.318.326,80
Ajuda de custo	615.731,70
	2.869.436,70

inclusive a ajuda de custas dep. e ints. Cr$ 239.658,30 da F.P.

Até Janeiro deste ano, quase a totalidade desta renda veio de finanças extraordinárias. Insignificante percentagem coube ás contribuições dos Estaduais, pois, com exceção apenas do Comité Metropolitano, quase nenhuma contribuição veio dos C. Estaduais. O aumento que se nota na receita, de Novembro a Dezembro, corre por conta da campanha eleitoral. De Fevereiro para cá, quase toda a receita corre por conta dos subsídios da Fração Parlamentar, que, como sabem, são recolhidos pela Tesouraria do Partido. Pelo suscinto demonstrativo, pode-se ver facilmente, que, apesar do acréscimo dos subsídios da Fração Parlamentar, a receita tem diminuido desde Fevereiro, enquanto, de outro lado, aumenta a coluna das despesas, porque, progressivamente, aumentam os encargos do nosso Partido, á proporção que se torna o grande Partido que já é hoje. A diminuição da receita com o aumento forçado das despesas, agravadas pelo estado de constantes deficits de nossas empresas, cobertos ás custas da Tesouraria do C.N., está levando o nosso Partido a um estado de aperturas que exige uma análise

Milton Caires de Brito

apurada para que se encontre uma solução rápida e satisfatória.

COMISSÃO NACIONAL DE FINANÇAS

Bem sabemos que a C.N.F. longe está de poder desempenhar o papel que lhe é reservado. Até o momento, a C.N.F. quase outra coisa não tem sido do que uma comissão para arrecadar dinheiro, como tambem o seu tesoureiro tem-se reduzido, na prática, em recebedor e pagador da Tesouraria. Apesar da C.N.F. estar armada de um regimento interno, ressente-se, grandemente, de uma maior assistência da Comissão de Organização, pois as finanças, em última análise, não se afastam do campo da organização, sendo, pelo contrário, um de seus setores especializados, motivo porque o trabalho de finanças reflete sempre o trabalho de organização.

Por sua própria constituição, formada em sua grande maioria por companheiros ligados á produção, e sujeitos os demais a outras tarefas, não tem a C.N.F. estabilidade necessária a um estudo atento e constante dos problemas de finanças. Por outro lado, a inexistência de aparelhamento técnico, indispensável a uma boa contabilidade, tem dificultado o trabalho da C.N.F. Entretanto, a situação do Partido exige da mesma maior firmeza em orientar o seu movimento financeiro e em abrir perspectivas para os trabalhos de finanças, de acordo com suas necessidades e possibilidades atuais. A C.N.F. tem, pois, a inadiável tarefa de ensinar aos Comités Estaduais como fazer finança. Descer aos mesmos quando preciso (e todos necessitam), fornecendo experiências de um Comité a outro, ou a todos, através de ativos, circulares, notas e artigos na nossa imprensa. Da mesma forma, cabe á C.N.F. organizar o contrôle de todo o movimento econômico-financeiro, através da contabilidade, das carteiras e dos sêlos.

Mas, as debilidades referidas da C.N.F. refletem as frequezas organicas do Partido, em geral.

Assim, começando pelas secretarias do C.N., vemos que as mesmas não compreenderam ainda a necessidade dos orçamentos planificados, trazidos á Tesouraria com antecedência, para o mês seguinte, a fim de que a mesma possa providenciar a cobertura de cada um deles. Não se deve esquecer que, ao lado das despesas normais ou rotineiras, existem as outras extraordinárias, de acordo com o plano de trabalho de cada Secretaria. A uma tesouraria, como a nossa, sempre deficitária, a falta de orçamento constitui motivo de constantes aperturas. Torna-se, portanto, necessário que as secretárias ponham cobro a estas irregularidades, bem como providenciem a organização dos inventários dos bens sob a sua guarda, para efeito de cadastro geral do Partido.

COMITÊS ESTADUAIS

Quanto aos Comités Estaduais, pode-se dizer que tudo está por ser feito, porque a situação criada, em cada um, é que motiva a precariedade da situação econômica do Partido, refletida neste informe. Para, em uma palavra, expressar o grau em que estão as contribuições para o C.N., diremos que, com raras exceções, *os Comités não contribuem*. E não contribuem porque vivem, por sua vez, em permanente crise. Pelos demonstrativos que chegam a grande maioria não os manda ou os envia irregularmente — mal se pode ter uma visão da vida financeira dos CC. EE., porque os balancetes não apresentam detalhes que possibilitem apreciação mais aprofundada. De um modo geral, entre os Comités que mais se esforçam por cumprir as obrigações, estão: o Metropolitano, cujas contribuições, entretanto, diminuem sensivelmente, e os da Bahia, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul e ultimamente São Paulo, que apenas começa a compreender sua grande responsabilidade

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

SUPLEMENTO

DEDICADO A

Campanha Pró – Imprensa Popular

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

LIBERDADE DE IMPRENSA

Em benefício da Campanha Pró-Imprensa Popular, os previdenciários promoveram e fizeram realizar na Associação Brasileira de Imprensa, a 17 do corrente, uma conferência do senador Prestes sôbre liberdade de imprensa, a qual constituiu um grande sucesso. Sómente os leilões de dois exemplares de "A Manhã" renderam 4.000 cruzeiros. Publicaremos, no próximo numero de A CLASSE OPERÁRIA os principais pontos da Conferência de Prestes.

Os camponeses de São Pau'o em crise

A CRISE que atravessam os camponêses de São Paulo determina o êxodo do campo. Os camponêses, arrendatários ou meeiros verificam que todo o esfôrço que empregam no amanho das terras é absorvido pelo grande proprietário, pelos altos impostos, pela inflação, pela deficiência de transportes para vender seus produtos nos mercados mais próximos.

Os camponêses de São Pau'o, por condições de vida anteriores, já são mais esclarecidos que em outras regiões do Brasil, mas, têm necessidade de compreensão ampla dos seus problemas e da forma como resolvê-los; para isso precisam, "antes e acima de tudo, de bons jornais acessiveis a grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos, capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstancias, de jornais feitos por homens capazes não só intelectual como politicamente".

Ajude a campanha da imprensa popular! Contribua com o que puder!

Como ajudar a "CLASSE"

Companheiro:

Você já deve estar perfeitamente consciente da importancia, não só econômica, como tambem politica, da nossa atual Campanha Pró Imprensa Popular, que precisamos fazer vitoriosa dentro do prazo previsto. Você sabe o que significa atingir os objetivos da nossa Campanha. Significa o fortalecimento da nossa imprensa popular, sua maior independência, a possibilidade de termos jornais material e intelectualmente melhores. Significa o desmascaramento mais eficiente das manobras da reação, dos restos fascistas e do imperialismo contra o nosso País. Significa portanto o fortalecimento da democracia e da paz.

Como você deve reconhecer, o nosso país está atravessando uma hora decisiva, nacional e internacionalmente. Estamos marchando com firmeza e determinação cada vez maiores para a democracia. Você pode senti-lo nos belos movimentos que vive nossa Pátria há mais de um ano já, com a conquista de algumas das mais sentidas reivindicações do nosso povo, culminando agora pela conquista de uma Constituição que, embora não democrática como desejaria o nosso povo, acaba de enterrar definitivamente a Carta fascista de 37, contra a qual lutamos desde a sua outorgação. Você pode senti-lo na crescente unidade sindical, na mobilização dos trabalhadores na sua luta pela CGTB, no fortalecimento dos laços que unem aos operários das cidades os trabalhadores do campo, que tambem começam a organizar-se.

Nós, comunistas, sentimo-nos orgulhosos com esses acontecimentos, pois que sempre nos batemos por isso, por isso temos sofrido as mais torpes campanhas de calúnias e mentiras, as mais odiosas perseguições policiais, as mais injustas condenações por juizes fascistas.

Vencemos uma longa e decisiva etapa. No entanto, muito há que fazer ainda. Queremos que a nossa CLASSE OPERARIA seja um jornal cada vez mais ativo, cada vez mais vivo, que acompanhe o ritmo do magnifico crescimento do nosso Partido, como um seu verdadeiro orgão central. Queremos que ela contribua sempre mais para a educação do nosso Partido e do nosso povo, para a sua politização, e ajude realmente a organizar e guiar o nosso Partido. Queremos que seja um jornal que reflita completamente a vida do nosso Partido, o Partido da classe operária e do povo.

Eis por que a CLASSE OPERARIA precisa do auxilio de cada militante. A CLASSE OPERARIA é parte inseparável da nossa luta comum por um Brasil melhor, unido, democrata e progressista. Precisamos não só defender as conquistas democráticas que já obtivemos, mas avançar mais ainda no caminho da democracia. Temos um passado glorioso de lutas. Precisamos de um presente e um futuro de vitórias.

Mas, para isso precisamos de sua ajuda direta e imediata. As assinauras d'A CLASSE se multiplicam e recebemos contribuições de novos leitores e amigos. Estamos, porém, longe, muito longe ainda, do objetivo que procuramos alcançar. Lutamos ainda com grandes dificuldades. Você deve ter notado certamente que nestes seis meses de circulação A CLASSE OPERARIA já passou por três oficinas. Deve ter notado igualmente que já circulou com 16, 12, 8 e até 4 páginas. Nem sempre o motivo é falta de papel, mas a falta de recursos para comprá-o. Vê você, prezado companheiro, como é urgente que esta nossa Campanha seja vitoriosa.

Para isso, sugerimos que tome a si as seguintes tarefas:

1 — Organize no seu organismo partidário e de massa um Circulo de Amigos d'A CLASSE OPERARIA, o qual terá como finalidade ajudar o nosso jornal, promover festas em seu benefício, obter contribuições e assinaturas e ter outras iniciativas semelhantes, mantendo-se em contacto com a direção d'A CLASSE, por correspondência, semanal se possivel;

2 — Ajude a conseguir assinaturas para A CLASSE OPERARIA. Envie por vale postal as importancias correspondentes.

3 — Venda os nossos cartões-postais, os quais lhe serão remetidos mediante reembolso postal.

4 — Venda uma coleção encadernada d'A CLASSE OPERARIA, em três volumes, correspondentes aos três formatos em que saiu A CLASSE nesta fase da legalidade do Partido.

5 — Interessa-nos grandemente não só a sua ajuda material, como tambem sua ajuda intelectual. Envie colaborações para A CLASSE: cartas sobre as condições de trabalho na fábrica, oficina, fazenda, ou outro local onde você trabalhe; sobre as iniciativas do seu organismo partidário ou do organismo de massa onde você atua.

Desta forma, você estará contribuindo pessoalmente para a vitória da nossa Campanha Pró-Imprensa Popular, e em particular para o melhoramento d'A CLASSE OPERARIA.

Saudações fraternais.

Aceleremos o ritimo da Campanha

Tomando a media das datas em que nos diversos Estados foram instaladas as Comissões e iniciados os trabalhos verificamos que estamos com metade do tempo esgotado: não nos restam senão 30 dias para o encerramento.

O exame dos dados obtidos mostra que com poucas excepções a campanha não está se desenvolvendo no ritmo desejado.

Não houve ainda a compreensão real da necessidade de realizar e superar a cota atribuida a cada organismo dentro do prazo estipulado: não se conseguiu ainda romper a inercia de certos setores dirigentes; as diretivas, sugestões e experiencias não estão sendo utilizadas com intensidade; a divulgação da campanha está falha, superficial e sem entusiasmo. Devemos superar essas debilidades e dar novo impulso á Campanha, tomando para isso providencias imediatas.

1.º) chamar a atenção, de um modo decidido, de todos os dirigentes da campanha (nos Estados, Municipios, Distritos, bairros e empresas) para a necessidade de se capacitarem da absoluta importancia dessa Campanha que, deve ser encarada como tarefa fundamental, inadiavel e de maior responsabilidade.

2.º) não devemos excitar em usar os meios mais eficientes para acelerar o trabalho. Não bastará, certamente enviar circulares e apelos; na maioria dos casos será indispensavel a presença de elementos dirigentes em cada setor considerado ponto fraco. É claro que não bastará dizer que a situação é má e que a Campanha está em grande atraso. O mais importante é verificar pessoalmente as debilidades, dar assistencia ativa, procurar transmitir e facilitar a utilização de experiencias e exigir um controle rigoroso.

3.º) cabe aos nossos jornais uma responsabilidade central nesta campanha. Nossos jornais devem viver a Campanha, devem ter a Campanha como o motivo principal de sua atividade.

Devem fazer um noticiario vivo e atraente das experiencias e realizações da campanha.

Devem fazer realçar os nomes de pessoas e organizações que mais estão se destacando no trabalho.

Devem ensinar experiencias e métodos de fazer finanças.

Devem orientar todas as suas secções habituais para a melhor compreensão e divulgação da Campanha (secção politica, comentarios, esportes, estudantes, sindical, comités populares, etc.).

Para um jornal popular ser apoiado pelos moradores de um bairro, deve procurar esse bairro, entrevistar seus moradores, examinar suas reivindicações, levantá-las e defendê-las com entusiasmo e senso jornalistico. O povo tem bastante discernimento e experiencia para saber quem está a seu lado e não negará sua colaboração quando for a seguir procurado pelos ativistas da Campanha Pró-Imprensa Popular. O mesmo poderemos dizer de cada camada do povo, de cada categoria profissional.

Levantemos dia a dia, nos nossos jornais as reivindicações do povo, das mais complexas ás mais simples e particulares e o povo saberá contribuir para nos auxiliar, a comprar máquinas e oficinas. Tais são as principais tarefas de nossos jornais.

4.º) devemos dar a nossa Campanha um sentido popular. A experiencia de S. Paulo criando o «Camarada Hoje» é bem sugestiva. No Rio poderemos criar a «Miss Tribuna» a «Titia Classe» o «Zé Carioca»; na Bahia, em Goiaz, em Pernambuco, em Minas e em cada Estado será facil recorrer aos simbolos ou tradições populares e utilizá-los para despertar o interesse do povo para a campanha e para nossos jornais. Esses motivos populares tanto servirão para ilustrações, selos e cartazes como tambem para ser vividos por qualquer companheiro ou companheira que disponha de um pouco de graça e presença de espirito para usando a respectiva fantasia, visitar as festas dos bairros, as reuniões, as palestras, as praias e outros locais de diversões, para dar uma nota de bom humor e de popularidade á campanha.

5.º) o povo, com exceção dos leitores de nossos jornais e dos frequentadores de nossas festas ainda não teve oportunidade de tomar conhecimento da campanha. Muito poucas cidades do Brasil usaram meios de propaganda suficientemente intensos para obter a saturação.

Devemos intensificar a produção de cartazes, volantes, circulares e todas

(CONCLUI NA 7.ª PÁG.)

IMPORTANCIA DA IMPRENSA

NÃO é por acaso que a maioria dos meios de divulgação está nas mãos dos grandes trustes, que por meio de jornais tentam dirigir a opinião publica. Os magnatas do capital financeiro a serviço de governos imperialistas e reacionarios, precisam de ter porta-vozes para suas campanhas. É necessario que o povo brasileiro compreenda a importancia de uma imprensa honesta que desmascare as manobras dos imperialistas e ao mesmo tempo lhe indique a forma de organizada e pacificamente, lutar pelos seus mais elementares direitos de cidadãos. Para isso precisamos antes e acima de tudo de bons jornais accessiveis a grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos, capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstancias, de jornais feitos por homens capazes não só intelectual como politicamentes.

Ajude a campanha da imprensa popular! Contribua com o que puder!

QUADRO DE EMULACÃO ENTRE OS ESTADOS

COLOCAÇÃO EM 19-9-1946

Posição	Concorrentes	Cota estabelecida	Importancia atingida	Indice percentual
1.º lugar	Sta. Catarina	Cr$ 50.000.00	Cr$ 30.049,70	60.0%
2.º lugar	Mato Grosso	Cr$ 100.000,00	Cr$ 35.500,00	35.5%
3.º lugar	Paraná	Cr$ 100.000,00	Cr$ 27.720,00	27,7%
4.º lugar	Espirito Santo	Cr$ 100.000.00	Cr$ 26.191,20	26.1%
5.º lugar	Minas Gerais	Cr$ 500.000,00	Cr$ 120.900,00	24.1%
6.º lugar	São Paulo	Cr$ 5.000.000.00	Cr$ 1.133.600,00	22.6%
7.º lugar	Pará	Cr$ 50.000,00	Cr$ 10.000,00	20.0%
8.º lugar	D. Federal	Cr$ 1.500.000.00	Cr$ 279.451,90	18.6%
9.º lugar	Bahia	Cr$ 500.000.00	Cr$ 82.000,00	16.4%
10º. lugar	E. do Rio	Cr$ 500.000.00	Cr$ 72.985,00	14.5%
11.º luagr	Alagoas	Cr$ 100.000.00	Cr$ 12.870,00	12.8%
12.º lugar	R. G. Norte	Cr$ 50.000,00	Cr$ 5.037,00	10.1%
13.º lugar	Sergipe	Cr$ 100.000,00	Cr$ 7.000,00	7.0%
14.º lugar	Pernambuco	Cr$ 650.000,00	Cr$ 40.000,00	6.0%
15.º ulgar	Goiás	Cr$ 100.000,00	Cr$ 6.000,00	6.0%
16.º lugar	Maranhão	Cr$ 50.000.00	Cr$ 2.521,00	5.1%
17.º lugar	Ceará	Cr$ 200.000,00	Cr$ 6.112,50	3,1%
18.º lugar	R. G. do Sul	Cr$ 1.000.000.00	Cr$ 16.382,00	1,6%
			1.914.329.30	

NOTA: Os restantes Estados não se classificaram por não terem enviado informações.

C. G. T. B.

VITORIA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS E DA DEMOCRACIA

A Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil é a grande aspiração de nossos trabalhadores porque representa uma fôrça viva e organizada de todos os interêsses do proletariado.

A C. G. T. B. dará aos trabalhadores do Brasil a garantia de poderem lutar pacificamente mas resolutamente por suas reivindicações. Durante a longa fase preparatória e nestes dias em que afinal se realiza no Rio de Janeiro, o grande Congresso Sindical Nacional, são os jornais da imprensa popular os que dão toda a atenção aos problemas da classe operária e de sua unidade.

Agora, mais que nunca, necessitam os trabalhadores, antes e acima de tudo, de bons jornais, de jornais accessiveis ás grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstancias, de jornais feitos por homens capazes não só intelectualmente como politicamente.

AJUDE A CAMPANHA PRO'-IMPRENSA POPULAR — CONTRIBUA COM O QUE PUDER!

RIO GRANDE DO SUL...

(CONCLUSAO DA 7.ª PAG.)

A 13 do corrente, comemorando o primeiro aniversario da instalação do CM, Pelotas organizou uma festa pró-Imprensa Popular, sendo ouvido então a palavra de Prestes, em disco, gravada especialmente para a solenidade.

Entre os "slogans" gerais da Campanha em Pelotas anotamos este: IMPRENSA POPULAR PARA O POVO FALAR. Os companheiros de Pelotas promoveram uma conferencia sobre João Simões Lopes Neto, ligando sua obra ao tipo de Blau Nunes.

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Central de Finanças Pró-Imprensa Popular, forneceu-nos a seguinte relação dos CC.DD e CC.FF., primeiros colocados na Campanha de Finanças no Distrito Federal.

COMITES DISTRITAIS

Colocação	*Organismo*	*Cota*	*Quantia arrecadada*	*Indice percentual*
1.º	C. D. Meyer	15.000.00	11.667.10	77.78%
2.º	C. D Carioca	13.000.00	9.259.00	71.22%
3.º	C. D Campo Grande	19.000.00	9.559.90	50.31%
4.º	C. D Centro Sul	45.000,00	21.079.40	46.84%
5.º	C. D. do Centro	170.000.00	68.521.80	40.31%

CELULAS FUNDAMENTAIS

Colocação	*Organismo*	*Cota*	*Quantia arrecadada*	*Indice percentual*
1.º	Cristiano Garcia	7.500.00	2.300.00	30.67%
2.º	Natividade Lira	10.000.00	2.020.00	20.20%
3.º	Pedro Ernesto	90.000.00	15.354.90	17.06%
4.º	Passos Junior	9.000.00	1.471.00	16.34%
5.º	Antonio Tiago	25.000.00	3.781.00	15.14%

Estes dados são referentes até o dia 19. TOTAL arrecadado pela Comissão Central do Distrito Federal — Cr$ 279.451.90.

DISTRITAIS E CELULAS FUNDAMENTAIS QUE AINDA NAO PRESTARAM CONTAS

A Comissão Central convida os Distritais de: Del Castilho — Marechal Hermes — Pavuna — Penha — bem como as CC. FF. Falcão Palm — 7 de Abril — Tiradentes e mais as Células "Teodoro Dreiser" e "22 de Maio", a comparecerem á rua Gustavo Lacerda 19, a fim de prestarem contas.

AMIGA DA IMPRENSA POPULAR — É o Titulo de Honra dado á militante Silvia Basbaum (C. D. Lagoa) pelo esfôrço e colaboração valiosa que vem prestando á Campanha.

PERCY DEANE, que ofereceu á Campanha Pró-Imprensa Popular um "crayon" de sua autoria — "Maquis" — representando a resistencia patriótica da França sob a dominação nazista.

A Campanha no Distrital da Lagoa

No Comitê Distrital da Lagoa uma comissão de três membros vem ativando com grande entusiasmo o plano de emulação entre as Células. A primeira grande vitória do Comitê no plano de emulação foi a conquista do prêmio de velocidade ganho pela Célula Pedro Ivo no dia 12, quando ultrapassou sua cota de Cr$ 5.400,00. A Célula resolveu prosseguir na Campanha com redobrado entusiasmo aumentando sua cota para 10 mil cruzeiros.

Forneceu-nos a Comissão a seguinte lista das Células melhores colocadas no trabalho de finanças:

COLOCAÇÃO DAS CELULAS — 1.º) *Célula Pedro Ivo,* Cr$ 5.401,00 com 100%; 2.º) *Célula J. Tavares,* Cr$ 1.330,00 — 66,5%; 3.º) *Francisco Lira,* Cr$ 1.085,00 — 49%; *Comuna de Paris,* Cr$ 2.080,30 — 39,2%.

No Distrital de Madureira

Uma grande comissão de 12 membros organizou e vem dirigindo o plano de emulação entre as Células do Distrital que está dando ótimo resultado. Uma das melhores iniciativas tomadas por este Comite Distrital é a da festa que vem se realizando todos os domingos das 15 ás 18 hora em sua sede. Sob a orientação da Secretaria de Trabalho Juvenil vem se realizando como dissemos acima uma festa francamente popular que tomou o nome de "Hora nem te ligo". Trata-se de um concurso de canto em que os candidatos disputam valiosos prêmios oferecidos pelas Células. A festa tem sido bastante concorrida e numeroso é o público que a ela comparece. Iniciativa dessa natureza deve ser imitada por outros organismos pois, como apreciamos no domingo passado, constitui um bom trabalho de massa em favor da Campanha Pró-Imprensa Popular.

No Distrital da Gavea

Estruturado no dia 4 deste mês, o Comitê D. da Gavea tomou a si a responsabilidade de coletar para a Campanhar Pró-Imprensa Popular, uma cota de 42 mil cruzeiros. Estivemos em contacto com a Comissão do Distrital que nos informou estarem todas as suas 12 células empenhadas na grande Campanha a fim de que a cota do Distrital seja ultrapassada.

No quadro de emulação das células vimos todo o andamento da Campanha no Distrital. Abaixo registamos a colocação dos organismos de base:

Colocação das células

1.º) La Pasionaria — Cr$ 1.005.00: 67%. 2.º) M. Faustino. Cr$ 1.700.00: 42%. 3.º) 18 de Novembro. Cr$... 1.223.00: 35%. Estes dados são referentes aos organismos que estão com maior indice percentual na arrecadação.

A Celula Barbara Heliodora destaca-se

Experiências da Campanha Pró-Imprensa Popular

DOS organismos de base do Partido no Distrito Federal, vem se destacando de maneira brilhante, na Campanha Pró-Imprensa Popular, a Célula Bárbara Heliodora. A CLASSE OPERARIA em prosseguimento ao noticiários que vem publicando semanalmente sôbre o andamento da Campanha avistou-se com a direção da Célula Barbara Heliodora a fim de transmitir aos organismos de base do Partido, as experiências principais contidas no plano que vem sendo executado pela Célula e que é bem um exemplo da dedicação e do entusiasmo de seus militantes, simpatizantes e amigos.

Estruturada logo após o Comicio do Vasco da Gama, a Célula tem hoje 65 militantes divididos em duas seções A e B. Sua cota para a Campanha, de 13 mil cruzeiros, em poucos dias foi superada. Hoje já se eleva a mais de Cr$ 32.500.00 o total das suas arrecadações já entregues ao Distrital do Centro.

Muitos de seus militantes se destacaram individualmente no trabalho de finanças e para exemplo citamos o nome de três camaradas da Célula. Num quadro estatistico vemos os nomes de vários camaradas que se destacaram nos trabalhos. Por exemplo, o militante Alberto Carmo arrecadou em cheques e donativos Cr$ 6.500.00; Sinval Palmeira, Cr$ 4.565.00; e Carlos Saboya, com Cr$ 1.500.00 são os três primeiros. As duas seções fizeram vários desafios que já anda pela casa dos 600 cruzeiros por militante, o que representa cerca de 40 mil cruzeiros a serem arrecadados. De nossa parte, confiamos em que chegarão até lá. Ainda no decorrer desta semana, somente na conferencia do camarada Prestes, promovida pela Célula na A. B. I. foram arrecadados mais de Cr$ 12.000.00 em leilões e donativos. Não parou aí entretanto, o entusiasmo dos camaradas. Já no próximo dia 2 de outubro farão realizar uma sessão cinematográfica.

Resolvendo fazer uma rifa em grande estilo, com algo de original seus militantes foram buscar sugestões com a massa previderciária sôbre quais objetos que deveriam ser rifados. Disso resultou a instituição de uma rifa com uma cadeia de 23 prêmios entre os quais um terreno de 480m2, um rádio, ferros elétricos e outros objetos de valor. Muitos amigos da imprensa popular têm, através da Célula, contribuido para a campanha com valiosos presentes entre os quais destacamos uma colcha de seda avaliada em mais de mil cruzeiros oferecida pelo sr. J. Amancio de Lima, e o livro "Perguntas e Respostas", de J. Stalin, ofertado pelo sr. Jayme de Barros.

Como se vê tem sido fecundo o esfôrço dos militantes daquela Célula que têm sabido conquistar o apoio da grande massa de simpatizantes e amigos no seio dos previdenciários no sentido de dotar os jornais do povo de oficinas próprias.

Por tudo isso, apontamos como exemplo digno de recomendação o trabalho da Célula Bárbara Heliodora pelo espírito de luta e de compreensão que vem demonstrando nessa Campanha democrática.

NO C. D. CENTRO SUL

Sob a orientação de uma Comissão de Finanças Pró-Imprensa Popular composta de 6 membros, sendo dois simpatizantes do Partido, o Comitê Distrital Centro-Sul organizou um vasto plano de emulação entre as Células, cujos resultados tem sido animadores. Um grande quadro estatistico mostra todo o movimento do Distrital e de seus organismos de base. No trabalho de finanças destacamos: em 1.º lugar, a Célula Natal com Cr$ .... 2.350.00 já coletados, representando 78 % de sua cota de 3 mil cruzeiros. Em 2.º, a Célula Benjamim Constant com Cr$ ...200.00 e a Célula Ertivador Santana com Cr$ .. 2.800,00 já arrecadados.

LIVRO DE OURO — Uma iniciativa que está dando um bom resultado é a do Livro de Ouro que a Célula Sebastião Figueiredo está fazendo circular no seu bairro entre os amigos e democratas que apoiam a Campanha Pró-Imprensa Popular. Outra iniciativa digna de menção é a de um camarada da mesma Célula que está confeccionando 100 porta-caixa de fósforos de metal, serem vendidos em beneficio para a Campanha Pró-Imprensa Popular.

Controlar a Realização dos Planos

NÃO é possivel trabalhar ordenadamente, com intensidade e obter os melhores resultados sem um controle efetivo da execução dos planos e tarefas. Devemos organizar para o trabalho da campanha um minimo de burocracia que permita a cada comissão e especialmente ás comissões estaduais e municipais, uma visão sobre todo o conjunto da Campanha, sobre a marcha da execução dos planos, de maneira a deixar em evidencia os pontos fracos.

Não devemos deixar de organizar esse minimo de burocracia a pretexto de que não foi realizado no inicio da Campanha e que portanto agora perde um pouco de sua eficiencia. Ao contrario, o proprio fato de se ter iniciado a Campanha sem um minimo de burocracia, sem um aparelho técnico de controle é mais uma razão e muito forte, para instalarmos agora esse aparelho.

Esse aparelho mostrará imediatamente e a todo o mundo onde estão os pontos fracos da Campanha, onde e porque o trabalho está produzindo bons resultados, quais as formas mais interessantes de trabalho e quais as idéias boas que não estão passando de... idéias.

Ao montar e fazer funcionar esse sistema de controle, não devemos esquecer que a experiencia não nos servirá apenas para a Campanha Pró-Imprensa Popular, será antes uma experiencia que irá servir para as novas e grandes tarefas que se nos deparam um futuro próximo, bastando citar como exemplo a campanha eleitoral cujos resultados podemos afirmar que serão profundamente influenciados pela nossa capacidade em executar com êxito os planos da campanha Pró-Imprensa Popular.

A estruturação das atuais Comissões da Campanha se preciso for, deverá sofrer a necessaria adaptação de maneira a melhorar as possibilidades de controle pela criação de um serviço técnico eficiente, com pessoal disposto e habilitado, monitores capazes de dar instruções, serviço de comunicação, equipe de jornalistas, de artistas de teatro, especialistas em orientação de propaganda, todos os elementos capazes de estudar a execução dos planos e verificar sua eficiencia e controlar, não pesadamente, mas de maneira prática, construtiva.

Só na medida em que as direções da Campanha organizarem esses serviços de controle, burocrático e técnico, é que poderão dispor dos meios de assistir ativamente á Campanha, de acompanhá-la em toda a parte e sob todos os aspectos impulsioná-la, dar-lhe o vigor, a vivacidade o ritmo e a direção necessaria, evitando que as tarefas se acumulem nas mãos de poucos, que os planos e projetos apresentados com tanto entusiasmo, durmam nas gavetas, que as pequenas dificuldades encontradas sirvam de impecilho apenas por falta de oportuna ajuda, paralizando muitas vontades que desejam colaborar mas não sabem como. Controlar a realização dos planos de trabalho é meia vitoria.

A campanha nos Estados

A COMISSÃO PRÓ-IMPRENSA DO ESTADO DE MINAS GERAIS COMPRA UMA IMPRESSORA PARA UM JORNAL DO POVO

Os responsáveis pela Campanha Pró-Imprensa Popular em Minas Gerais deram o primeiro passo para levar á prática uma das maiores aspirações do povo mineiro: a conquista de um jornal que defenda seus interesses.

A Campanha Pró-Imprensa Popular, que vem encontrando o mais decidido apôio dos trabalhadores e das massas populares de Minas, acaba de ser incentivada naquele Estado com a compra, por 100.000 cruzeiros, de uma máquina impressora para o jornal do povo, bem como a obtenção de local apropriado á instalação das respectivas oficinas.

E' este um grande passo no caminho da vitória da Campanha em Minas.

Impressos sobre a campanha

A propaganda da Campanha Pró-Imprensa Popular está sendo compreendida acertadamente por muitos organismos do Partido, que não es-

peram pela simples divulgação através dos jornais, mas tratam de tirar boletins, avulsos, pequenos jornais periódicos, impressos ou mimeografados e mesmo manuscritos.

É isto o que precisam fazer todos os organismos do Partido, em todo o pais. A este respeito temos a assinalar a circulação do «Boletim Semanal» do Comitê Municipal de Padua, no Estado do Rio, que já vinha circulando antes da Campanha e que agora dedica suas notas principalmente sobre os resultados e as iniciativas da Campanha. Esse avulso trata tambem dos problemas locais cuja solução mais interessam ao povo, tais como a carestia de vida, situação dos trabalhadores do campo, o preço ou a escassez de gêneros, etc.

A «Tribuna Gaucha» está distribuindo volantes com o clichê de uma primeira página do jornal e, superposto, um quadro com palavras assim: «O Negrinho do Pastoreio» disse: AJUDE A IMPRENSA POPULAR».

O BI do CB de Salvador tambem está dedicando suas páginas á divulgação da Campanha Pró-Imprensa Popular.

O mesmo vêm fazendo as Células que no Distrito Federal mais se têm movimentado pela Campanha, distribuindo avulsos sobre suas festas, churrascos, etc.

Carlos Saboya

Secretário Politico da Célula
BARBARA HELIODORA

O Rio Grande do Sul distribuiu prêmios para emulação entre todos os Municípios

Como ficou dividida a cota daquele Estado visando um milhão de cruzeiros — Surgem novas experiencias

Para a Campanha Pró-Imprensa Popular, os municipios gauchos ficaram divididos em oito grupos de emulação, visando o total de um milhão de cruzeiros, a cota que o grande Estado se atribuiu e que espera atingir ou mesmo superar no prazo previsto.

O 1° grupo de emulação do Rio Grande do Sul compreende os municipios de Porto Alegre, com 300 mil cruzeiros, Pelotas e Rio Grande, com cem mil cruzeiros cada. O premio disputado é u'a máquina de escrever nova.

O 2.° grupo compreende Livramento, Bagé, Santa Maria e Caxias, que devem conseguir, juntos, 200 mil cruzeiros, terá como premio ao vencedor um multiplicador moderno.

O 3.° grupo disputa um fichario metálico e visam os três municipios nele incluidos - S. Leopoldo, Cruz Alta e Uruguaiana - um total de 90.000 cruzeiros.

O 4.° grupo - Passo Fundo, S. Jeronimo e Erechim - com 20 mil cruzeiros cada, tem como premio de emulação um bureau.

O 5.° grupo - Alegrete, Carázinho, Rosario, Cacequi, Santiago, Santo Angelo, Cachoeira e S. Gabriel - com as cotas de 15.000 cruzeiros o primeiro e 10 mil os restantes - disputa uma coleção de bandeiras das Nações Unidas.

O 6.° grupo, com cotas de 5.000 cruzeiros cada, dará ao vencedor uma coleção completa de livros da Vitoria e da Horizonte.

O 7.° grupo, com quotas de 2.000 e 3.000 cruzeiros, disputa uma coleção de fotografias da bancada comunista.

O 8.° grupo, compreendendo 21 municipios, cada um com a quota de mil cruzeiros, tem como premio de emulação uma fotografia de Prestes numa grande moldura.

AUMENTOU A COTA

O CM de Rosario do Sul resolveu elevar sua cota de 10 para 11 mil cruzeiros, sendo que no principios deste mês já havia conseguido 4.000 cruzeiros, ou seja, mais de um terço da mesma.

UMA CORRIDA DE CAVALOS

Novas iniciativas surgem diariamente em diversos pontos do pais, dando vida á Campanha Pró-Imprensa Popular. Iniciativa que representa uma boa experiencia foi a tomada pelo municipio gaucho de Dom Pedrito, que promoveu para a Campanha uma corrida de cavalos, a qual despertou grande interesse.

Nesse mesmo municipio fez-se a rifa de um porco oferecida pelo sr. Francioni ao CM, alem de um churrasco popular com leilões, rifas, etc.

CONCURSO DA RAINHA DO SALÃO

Numa festa em beneficio da "Tribuna Gaucha", os promotores da Campanha Pró-Imprensa em Santa Maria realizaram um Concurso para escolha da Rainha do Salão, o que contribuiu para alegrar e despertar maior interesse pela festa.

No interior do Rio Grande, as festas, pequiniques, churrascos, chás dansantes, guaranás dansantes, etc., estão se multiplicando em beneficio da Campanha.

TORNEIO DE FUTEBOL

O CM de Rio Grande do Sul realizou uma rifa de viagem a Porto Alegre para um torneio de futebol, sendo que os resultados da venda dos bilhetes da rifa reverterá em favor da Campanha Pró-Imprensa Popular.

BLAU NUNES, UM NOVO PERSONAGEM

Depois do Negrinho do Pastoreio, personagem simbólico da imprensa popular no Rio Grande do Sul, acaba de surgir em Pelotas, naquele Estado, um outro personagem não menos pitoresco e que os companheiros do CM de Pelotas lançaram depois de uma intensa propaganda, a qual visou sobretudo suscitar a curiosidade do povo. Trata-se de Blau Nunes, que foi anunciado com slogans assim: "Quem é Blau Nunes? — Blau Nunes???!" — "Pelotas hospedará Blau Nunes" — "Blau Nunes dirá porque falta trigo" — "Blau Nunes é contra as filas" — "Blau Nunes é favoravel á Imprensa Popular?" — "Aguardem Blau Nunes" — "Ajudem Blau Nunes" — "Um cruzeiro é o gaúcho tipico, o "vaqueano" do Rio Grande, que distribui autógrafos, leva cartões de visita e arrecada fundos para a imprensa popular.

Note-se que os companheiros do Rio Grande tiveram a habilidade de ligar o personagem simbólico aos principais problemas do povo, á falta de pão, ás filas e á necessidade de jornais independentes, populares, que defendam os interesses do povo, que lutem contra o cambio negro e contra as filas.

Foi feita uma ampla programação para o lançamento de Blau Nunes, por meio de festas populares, com gaita, violão, desafios, trovas, churrascos, teatro, etc..

Os companheiros de Pelotas tiraram o primeiro número de seu Boletim Interno, com materiais sobre a Campanha, o qual está servindo de veiculo das experiencias mais aproveitaveis pelos organismos do Partido naquele Municipio.

O mesmo CM pediu ao CE o aumento de remessa da "Tribuna Gaucha".

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

AMPLIAR A BASE
da campanha para vencer

A realização da Campanha não deve acarretar o "esgotamento" do Partido. Ao contrário, o trabalho desenvolvido durante a campanha deve produzir um aumento "substancial" e "permanente" das finanças normais do Partido. Para conseguirmos esse resultado devemos ampliar a base da Campanha.

Cada militante, cada simpatizante, cada dirigente deve compreender que na luta por uma imprensa livre, corajosa, honesta e democrática podemos encontrar aliados em todos os setores do povo. A imprensa popular interessa tanto ao proletariado como á mãe de familia, como ao jovem estudante ou esportista, ao intelectual, ao profissional liberal, ao pequeno comerciante, ao funcionario, ao professor, ao industrial progressista, enfim a todo o povo que sente a insinceridade e a venalidade de certa imprensa suspeita, e deseja um "jornal" em que possa depositar confiança.

Por que, então, não havemos de nos dirigir a todos esses setores do povo, a fim de obter seu apôio para a imprensa?

Se tivermos a habilidade e a paciência de explicar a todos esses setores o que significa "imprensa popular" — usando a linguagem e os argumentos próprios e mais sentidos em cada setor — podemos ficar certos de que nossa campanha será vitoriosa. Dessa maneira, teremos ocasião de mostrar a "honestidade", a "justeza" e a significação da campanha; teremos ocasião de interessar grandes massas que até aqui se acham quase completamente á margem da vida politica, por apatia, descrença ou ignorancia, e com isso estaremos, ao mesmo tempo, alargando a nossa influencia e, portanto, ampliando a base de finanças agora e para o futuro.

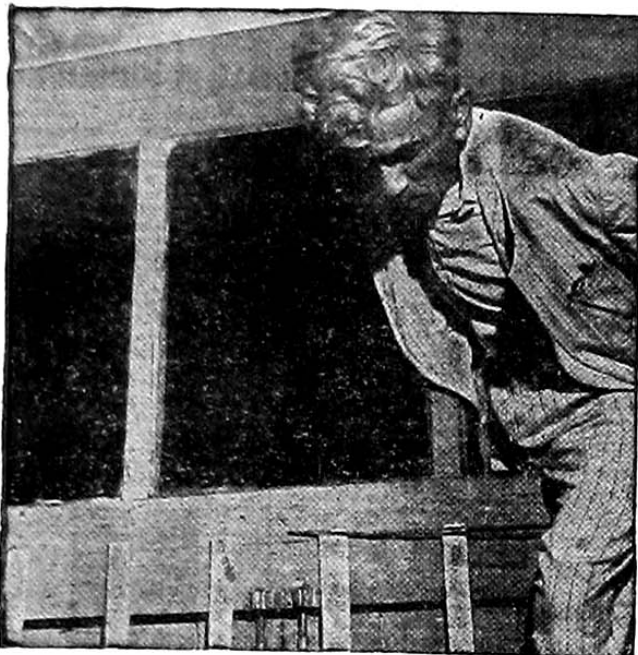
Aceleremos o Ritmo...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

as formas de divulgação. Todo esse material deve ser realizado levando em conta as condições locais e ligando os problemas mais sentidos pelo povo á necessidade de reforçar e dar estabilidade á imprensa popular.

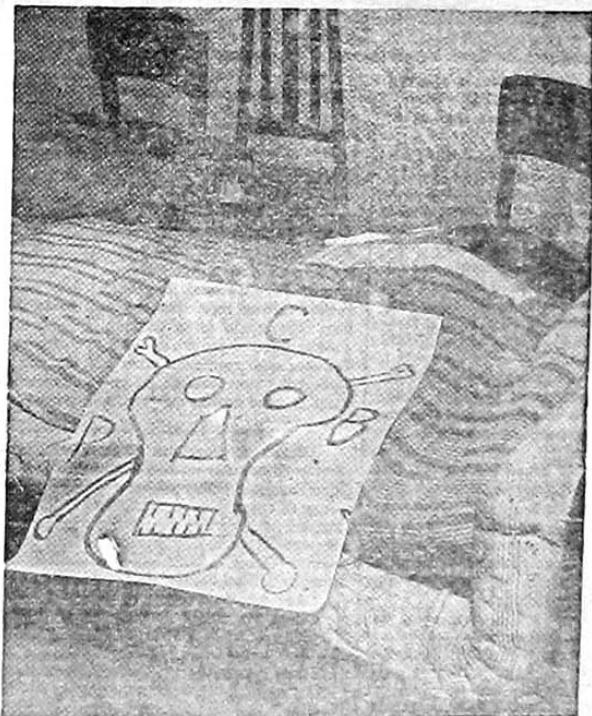
6.º) nenhuma experiencia deve ficar sem aplicação, nenhum método novo aplicado com êxito deve deixar de ser relatado, nenhum plano exequivel deve ficar no papel, nenhum democrata deve permanecer inativo.

Cada dia a mais que transcorre deve significar a realização de mais trabalho produtivo, porque faltam apenas 30 dias para o encerramento da Campanha Pró Imprensa Popular.

NAZISTAS!

1 — Os tiras penetraram na sede do Comitê Distrital de Madureira, do PCB, pulando pela bandeira da porta estilhaçada. Um operário reproduz para a objetiva a "técnica" utilizada para a façanha. 2 — Amplificadores e alto-falantes espatifados, material elétrico, máquinas de escrever e mimiografos atirados ao chão, papeis, documentos e jornais rasgados e jogados, móveis quebrados: eis o rasto da ação nazista no Comitê Distrital do Andaraí, à Rua Leopoldo 280. Como detalhe ilustrativo, note-se o pavilhão nacional atirado à cesta do lixo. E são esses que se intitulam "mantenedores da ordem". 3 — E ainda por cima, apropriaram-se do que não lhes pertencia! Os tiras fizeram no Comitê Distrital de Madureira uma verdadeira "limpeza", como o testemunham estas prateleiras vazias. 4 — O torpe "humor" dos homens que obedecem à orientação de Imbassai sorri no rabisco tosco que eles deixaram no Comitê Distrital da Penha. Eis que se confirma, mais uma vez, uma observação jornalística bem antiga: o fascismo é, em resumo, um fenomeno de estupidez, de falta de imaginação e de gosto, de ausência completa e absoluta de inteligência e cultura. Que melhor expressão de tudo isto do que o "recibo" que essa típica miséria cerebral deixou na Penha.

"Aproveitando-se do crescente e natural descontentamento causado pela carestia da vida, a miséria e a impunidade dos exploradores da bolsa do povo, os agentes provocadores da polícia e políticos equivocados e golpistas a serviço do imperialismo americano puderam levar avante seus planos. E as manifestações das organizações estudantis contra a carestia e o mercado negro foram o pretexto que encontraram para isso. Seguiram-se então a onda de depredações e os atos de vandalismo contra o pequeno comércio, para os quais foi até certo ponto fácil arrastar muitos jovens e crianças, sob a cumplicidade visível da polícia. Atingiram assim os provocadores seus objetivos: um, o de

desviar a luta contra a carestia dos seus verdadeiros rumos, que é o da solução prática e efetiva da inflação, da organização dos transportes, do aumento de salários, da distribuição das terras abandonadas junto aos grandes centros, aos camponeses sem terra, o da solução organizada, dentro da ordem, da unidade de todos os patriotas para enfrentar a crise nas suas causas mais profundas; outro, era o de deixar impunes os verdadeiros responsáveis pela carestia, os grandes especuladores e açambarcadores, era o de esconder a responsabilidade dos "trusts" e de companhias estrangeiras, como os moinhos, os frigoríficos e inclusive a Light, que muitos apontam como fomentadora dos distúrbios ocorridos, fornecendo bondes especiais aos manifestantes"

"Mas o objetivo principal do plano do grupo Lira, Imbassai, Alcio Souto, Carlos Lus & Cia. era o de arrastar o Partido Comunista na aventura, a fim de esmagá-lo e com êle todo o movimento operário e democrático. Mas a justa posição política que o Partido tem mantido, de ordem e tranquilidade, frustrou o golpe sonhado pelos restos fascistas no poder. Nenhum comunista participou dos ataques terroristas contra o pequeno comércio, nem das arruaças promovidas pelos provocadores. Vendo-se desmascarados, os provocadores tiveram seu desespero aumentado e passaram às arbitrariedades e violências pelo estilo contra a vida legal do P. C. B., contra os comunistas e as imunidades parlamentares. Depredaram, roubaram e saquearam as sedes do nosso Partido no Distrito Federal. Prenderam, espancaram e tentaram assassinar seus principais dirigentes e militantes. Violaram residências e desrespeitaram cinicamente as imunidades de diversos representantes do povo na Assembléia Constituinte."

E a resposta do povo a esses atentados nazistas está em se armar solidamente com uma poderosa imprensa popular.

Máquinas para a imprensa popular!

CONTRIBUA COM O QUE PUDER!

INFORME DE FINANÇAS

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

como o maior comité do Partido e do qual depende em quaze 50%. Em seguida, mas sem mesmo atingir um gráu regular, vêm Maranhão, Amazonas, Piauí, Pará, Alagoas, Estado do Rio e Paraná. Por fim, Comités que praticamente não tomaram conhecimento da Circular da C.E.: Sergipe, Rio G. do Norte, Goiás, Mato Grosso, Território do Acre e Paraíba, esta menos que todos os outros.

A verdade é que o Partido, de alto a baixo, não sabe e, por isso, não faz finanças. A começar pela falta de uma ativa Comissão de Finanças em cada Estadual, que lhe oriente uma justa politica financeira. Por isso, tudo está por fazer-se. Por falta de plano, os municipios não são socorridos, de acordo com suas necessidades. Por estas razões, os mesmos permanecem incapazes de fazer descer para as células a fonte principal das rendas do Partido. Quando o fazem, acontece como no C.E. da Bahia, onde um determinado plano de finanças, num esforço elogiável para atender á circular da C.E., exigia de cada organismo o pagamento de uma quantia previamente estipulada, invariável para cada célula ou distrital, sem serem levadas em consideração as possibilidades de cada um, e num prazo pré-fixado. Tambem assim procederam os camaradas do Amazonas, que até pré-determinaram o quanto devia render tal rifa ou qual festa, da sorte que, em números rendosos cobriram, no papel, antecipadamente, todo o deficit do Partido. Está claro que, mesmo antes de terminar o prazo, chegaram á conclusão de que deveriam abandonar semelhante plano.

E assim vêm vindo as coisas. Mas como as obrigações sempre crescem com o crescimento do Partido, os camaradas cairam na prática de finanças de ocasião, ás custas de golpes salvadores e empréstimos que só têm agravado a situação, ao ponto dos organismos se utilizarem dos materiais das empresas, que lhe são vendidos a crédito, para saldar seus compromissos e mesmo a contrair empréstimos. Com exceção talvez da Bahia, a renda de cada Estadual desceu bruscamente, a começar de Janeiro, demonstrando a falta de perspectivas. depois da campanha eleitoral. Ao lado disto, nota-se a quase inexistência do pagamento das mensalidades. de acordo com o art. gos. A palavra de ordem do Pleno Ampliado, de descer para as células o centro de gravidade de toda a atividade do Partido, não foi cumprida neste terreno, pois a grande maioria dos membros do Partido não paga mensalidades, de acordo com o art. 46 dos Estatutos. Tão pouco, se tem concretizado o grande prestigio do nosso Partido no seio das massas. As próprias finanças de massa cada vez diminuem de volume, em consequencia de métodos errados na utilização das formas usuais, como rifas, festas e festivais, leilões, venda de materiais, cujo financiamento vem sendo feito quase exclusivamente pelos membros do Partido, que aos poucos se vão cansando e sendo dispensados, por isso, das contribuições regulares.

Por outro lado. demonstrando uma falta absoluta de espirito criador. qualidade indispensavel ao bom comunista. os nossos camaradas usam e abusam de determinados meios de fazer finança. Ultimamente, muitos organismos prejudicam suas festas, tornando-as menor concorridas, pelos repetidos e improvizados leilões americanos. Para qualquer necessidade de dinheiro, lá vem o leilão americano, quando a propria massa em seu alto poder de criação, nos ensina como utilizar todos os meios, fazendo com que as festas, enfim, as fontes de finanças da massa valham por si mesmas. tornando-se capazes de chamar a atenção e interessar. Porque não se fazem. ainda. amplas festividades. capazes. realmente de constituirem. por si mesmas. o melhor convite, é que ainda não se aproveitaram as grandes e reais possibilidades no terreno das finanças. para se acabar, de uma vez por todas, como o vês, de só se fazer em finanças no seio do Partido e de restritos circulos de simpatizantes. Um exemplo comum e que bem caracteriza isto: num determinado bairro, diversas células programam festas sem dar conta a cada uma do que fazem as outras. Acontece que no mesmo dia, entre varias festas uma só é concorrida ou todas são pouco concorridas porque a base de massa de cada uma é pequena. Casos existem em que soluções cômodas e por isso oportunistas são procuradas, como tem acontecido nos ultimos comicios no centro da cidade, onde era vendido toda a especie de material de células de bairro e de empresa, prejudicando assim as finanças do Comité Metropolitano para o custeio do comicio

A massa já não acredita mais nas tais ações entre amigos de "um objeto de rico valor".

Devemos ainda ressaltar a inexistência da contabilidade, recurso técnico de que não se pode prescindir para um controle eficiente.

Ao fazer esta exposição não podemos deixar de ressaltar que, á falta de carteiras, os próprios selos dos Circulos de Amigos, como tambem de assistência mais direta, aos Comités Estaduais têm concorrido grandemente para a situação presente e por cuja falta a maior responsável é a própria Comissão de Organização, que substimou este problema de tão grande relevancia.

Por outro lado, não têm sido compreendidos os Circulos de Amigos. Fechando os olhos ao prestigio que tem o Partido no seio das amplas massas, e que foi tão bem ressaltado no informe politico, inclusive de setores mais esclarecidos da burguesia, não o temos utilizado bastante. Ao contrário, vai-se notando um crescente decréscimo da ajuda de simpatizantes.

SITUAÇÃO DAS EMPRESAS

Neste primeiro ano de legalidade, muitas empresas foram criadas pelo Partido, quer pelo C.N., quer pelos Estaduais. A grande maioria delas se destina á edição de livros, jornais e revistas e tem jogado um importantissimo papel na divulgação de nossa linha politica e no crescimento e desenvolvimento do nosso Partido. Falaremos. entretanto. das empresas ligadas ao C.N., apenas, por nos faltarem dados concretos sobre as Estaduais, embora saibamos que se encontram todas em grandes dificuldades. Por sua própria natureza, estão ligadas á Secretaria de Divulgação e sua economia afeta a C.N.F.

Pelas condições do Partido, prestigiando e em constante crescimento, esperava-se das empresas, dentro de curto prazo, quando não lucros razoaveis, pelo menos vida própria, principalmente as editoras e distribuidora. Isto porém não se tem verificado.

Camaradas: como resultado de tudo isto é que para fazer frente a despesas que dia a dia crescem. eventualmente aumentadas agora pelos compromissos de suas empresas. a Direção Nacional viu-se na contigencia de recorrer ao crédito e contrair dividas. O camarada Prestes. só de titulos. já assinou mais de Cr$ 600.000.00 e os nossos compromissos ascendem a mais de um milhão de cruzeiros. E' preciso que todos saibam das responsabilidades que pesam em nossos ombros e que. neste terreno. não é satisfatoria a situação do Partido.

CONCLUSÕES E TAREFAS — Do exposto se conclui que desta III Conferência deve sair o Partido com firme determinação de por cobro sem perda de tempo. ao estado lastimavel de suas finanças, aplicando com decisão e firmeza as normas estatutárias a respeito. Para isso é preciso que todos os organismo se compenetrem de nossa situação e. mais. compreendam a justeza dos problemas de finanças e sintam a necessidade de solucioná-los. para darmos novos e maiores passos á frente. pois novos encargos vão surgindo. Está. aí. o proprio crescimento do Partido. exigindo cada vez maior ajuda do C. N. aos Estaduais. Ajuda. entretanto. quer dizer deslocamento de quadros, gastos com passagens. etc. Está aí. o aparelhamento tecnico do C. N. e melhor funcionamento de suas secretarias. constante de material e funcionarios pois o que existe é realmente rediculo. diante de nossas necessidades no setor de divulgação grandes empreendimentos teremos que levar a efeito: desenvolver e aparelhar e mutiplicar as escolas de capacitação, pois que possam dar ajuda a numero cada vez maior de quadros.

AS NOSSAS EMPRESAS editoras necessitam de multiplicar a tiragem de livros e folhetos. de educação e propaganda. incluindo aí. agora a atividade de nossa bancada.

OS NOSSOS JORNAIS — Os nossos jornais não podem mais continuar saindo, como vêm. ao sabor de oficinas. quase todas hostis e caras. necessitando por isso de máquinas proprias o mais breve possivel.

FRAÇÃO PARLAMENTAR — Por sua vez. necessita de utilizar de maior porcentagem de sua renda. para atender a uma efetiva aparelhagem que lhe possibilite ficar á altura do que da mesma espera o nosso Partido e o povo. Para enfrentar os problemas do Parlamento necessita de um custoso serviço de acessores técnicos que lhe prepare todo e qualquer material que necessite.

As outras secretarias — massa. eleitoral. juvenil. etc. — estão a exigir um orçamento muito maior do que o presente. para atenderem as necessidades atuais e futuras. Urge. pois. que demos ao nosso poderoso Partido as finanças de que necessita.

Como medidas práticas sugerimos:

1.º — Que o C. N. inicie sem mais demora o fornecimento de carteiras. selos e outros materiais aos estaduais para uma cobrança regular das mensalidades e se não mais infrinjam os Estatutos.

2.º) — Que se organizem os Circulos de Amigos — Companheiros. O nosso Partido há sete meses levou ás urnas. em condições que não eram as melhores. mais de 600 mil votos. Sabemos que eles não representaram membros do Partido. pois grande parte era composta de amigos e simpatizantes. E' de esperar-se tenha aumentado de muito esse número. nos dias de hoje. pois cada dia que se passa mais se firma o nosso Partido como vanguarda nas lutas do proletariado e do povo. Isso tem motivado a vinda para nosas fileiras dos mais amplos setores da classe operaria e dos seus aliados históricos. O Partido precisa concretizar esse apoio entre outras formas. na organização de circulos de amigos. de sorte que. em pouco tempo. não haja um simpatizante sem contribuir com finanças e outros auxilios para uma célula. As contribuições devem ser mensais e regulares. como já nos vai dando exemplo o Comité do Estado do Rio. cuja experiencia iremos transmitir aos demais organismos. Por fim. levar em consideração que um Circulo de Amigos bem organizado é inclusive. otima fonte de recrutamento. bastante. para isso, constante assistência e carinho por parte do organismo a que está ligado.

3.º) — ORGANIZAR A VENDA DOS MATERIAIS DO PARTIDO — Em primeiro lugar. organizar á parte a escrita do movimento financeiro relativo aos materiais do Partido. nunca esquecendo o carater comercial que assumem. na parte técnica de compra e venda. Que os organismos do Partido abandonem o sectarismo e levem ás mais amplas massas. nossos livros e jornais. ampliando. assim. o campo para os mesmos. Que se abram postos de venda. de propriedade do Partido ou de amigos e simpatizantes. Que se criem comissões de venda de nossos jornais e livros. nas empresas e nos bairros.

4.º) — REABILITAR O TRABALHO DE FINANÇAS DE MASSAS — Planificar e dar seriedade aos mesmos. Pensar. antes de fazer, e fazer bem. Para não acontecer mais — e que tem acontecido em toda parte. o que ocorreu no Municipio de S. Paulo, cujo tesoureiro alarmado. sugeriu o abandono das rifas. por não render mais nada e nelas ninguem mais acreditar. por estarem desmoralizadas. O que cumpre. é moralizá-las premiando os vencedores. Tornar atraentes os festivais procurando. sem abandonar essa modalidades costumeiras. formas novas de fazer finanças como o fizerem — e desta vez fizeram bem — os camaradas de São Paulo. vendendo cinzeiros artisticos, fabricados por uma célula de metalúrgicos e outras utilidades e como fizeram os companheiros do Estado do Rio. criando os medalhões alusivos a esta III Conferência. E ter sempre em conta que. se as mensalidades são fundamentais para cobrir as despezas normais. por outro lado. não pode viver o Partido sem finanças de massa. porque aumentam sempre suas despezas extras.

6.º) — PLANIFICAR AS CAMPANHAS EXTRAORDINARIAS — Evitar as pequenas campanhas extraordinarias. tão comuns em nosso Partido — Se o trabalho rotineiro de finanças de massa deve ser fundamentalmente um trabalho de célula, as campanhas extraordinarias. ao contrário. devem obedecer um plano geral. de preferencia nacional. em que ao lado do motivo central da campanha. de carater nacional. cada organismo ajuste outros motivos ligados ás necessidades locais. Fixar as campanhas nacionais em duas ou três por ano. mas bem planejadas e melhor executadas. de sorte que. lançadas sejam vividas por todo o Partido. E' preciso metodo no lançamento das campanhas extraordinarias. para que não se repita o fracasso da campanha eleitoral que não foi planejada. com tempo que de agora em diante, nenhum Comité Estadual ou Municipal. lance campanhas extraordinarias sem estar ligada á campanha geral. Que se desenvolvam. ao maximo, o trabalho de finança de massa. por parte dos organismos de base. mas que se limitem ao maximo. as campanhas extraordinarias.

o leitor escreve

Desamparados os trabalhadores do campo em Santa Catarina

O Prefeito de Canoinhas e os jornais da reação protegem disfarçadamente ★ os comerciantes gananciosos ★

Do sr. Antonio Sant'Ana recebemos a seguinte carta:

"Srs. Diretores d'A CLASSE OPERARIA:

Venho com a presente pedir que publiquem na seção "O leitor escreve", a seguinte reclamação.

Comprei numa casa comercial desta cidade um arado por Cr$ 750,00; no mesmo dia, numa outra casa, encontrei o mesmo arado por Cr$ 650,00. Voltei á primeira a pedir que aceitasse o arado em devolução ou me desse os Cr$ 100,00, cobrados a mais. O negociante não aceitou a devolução e tão pouco devolveu o dinheiro.

NOTA — Este negociante esteve na Pinitenciária de Florianópolis preso como quinta coluna e agora rouba num arado Cr$ 100,00 que equivale a 180 ks. de milho (preço nesta praça) e não vai preso.

Queixei-me ao Prefeito e á Comissão do Tabelamento e estes me disseram que o comércio de ferragens é livre. Recorri ao jornal "Barriga Verde" e seu diretor também disse que não publicava nada porque ferragens não estão tabeladas. No entanto este jornal diz em todos os seus números que "incentivar a lavoura, é ser patriota". No fim tive que ficar com o arado pelos Cr$ 750,00. Apezar de tudo já semeei com o mesmo 3 sacos de trigo, 1 saco de cevada e 1 de centeio e estamos arando para semear arroz, milho e feijão.

Saudações

(as.) ANTONIO SANT'ANA

Canoinhas, 28-8-946 — (Sta. Catarina).

(Incluso, um cheque de Cr$ 200,00, pró-Imprensa do Partido).

A questão da terra analisada por um camponês

EM CARTA ao Senador Luiz Carlos Prestes, o camponês Aparicio Quintino dos Santos. de Rio do Sul, Santa Catarina, escreve:

"Venho pedir-vos que luteis junto á Constituinte para que acabem com a lei do Tecido Popular. pois isto é só proteção aos donos de loja que exploram o tecido popular como querem. Isto é. ficam com quase tudo, prejudicando a pobreza pela alta dos outros tecidos.

Peço lutardes tambem para que todos sejam iguais perante a lei, como resam todas as constituições. Mas eu pago cerca de dois réis por metro quadrado dos 25.000 metros que tenho e que não dão para viver folgado, ao passo que os Bertoli têm cerca de 600 milhas para explorar o pobre e não pagam quase nada. Se eles pagassem igual a mim, teriam que vender á pobreza.

Se os grandes proprietários de terras forem iguais perante a lei, eles não poderão manter por muito tempo suas terras para explorar a pobreza, mas se persistir, pode-se criar ainda uma nova lei que quem tiver terras mais do que é necessário, terá que pagar um imposto á parte que deverá aumentar de ano para ano até que, cansados da ganancia territorial, terão forçosamente de vender a quem cultive.

Pagando imposto igual aos pobres, estão iguais perante a lei. Pagando um imposto supraterritorial, serão iguais perante a lei, pois se um pobre um dia vier a possuir mais terra do que o necessário para o seu usufruto, terá tambem que pagar o supraterritorial.

Conheço aqui gente que tem terras e não cultiva, não arrenda, não vende. Isso em grande quantidade e, pode-se dizer, dentro da cidade. Isso traz a desgraça do país. Tem enorme casa mas não mora nela; é só para luxo. Isto não é igualdade."

DEVERES SEM DIREITOS

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

ra. Já é tempo dos homens perderem o medo ao povo e dar-lhe realmente o que ele merece, não como um favor, mas como um direito. E' isto o que o povo pleiteia e anseia por conquistar. E, queiram ou não, ele o conquistará.

Se dermos um balanço, verificaremos que somente os reacionários, os fascistas, os latifundiários, o resto do feudalismo e os agentes do capitalismo internacional, os monopolizadores dos bens de consumo, não admitem que os analfabetos tenham o direito de votar. Porque estes elementos têm medo do povo? Eles sabem que, quando todo o povo votar, saberá escolher homens para as Assembléias Legislativas Federais, Estaduais, Municipais, homens que nessas Assembléias legislarão de acordo com as necessidades do povo e não de acôrdo com os interesses dos reacionários, latifundiários e senhores feudais, e muito menos, com os interesses dos lacaios dos imperialistas internacionais. Então teremos um governo fortemente democrata, apoiado na vontade soberana do povo, capaz de combater eficientemente os tubarões da economia popular, de construir escolas, casas e hospitais para o povo e resolver definitivamente o problema agrário, isto é, distribuir terras para os que queiram cultivar. E' necessário que todos os trabalhadores, operários e camponeses, e todos os cidadãos democratas e progressistas nos ajudem nesta luta incessante, de todos os minutos.

Apelamos para todos os democratas sinceros a fim de que comunguem conosco nesta jornada cívica, para lutar por todos os meios pacíficos em defesa do direito de voto para os nossos irmãos analfabetos.

Quem mais merece votar e ser votado do que um camponês que trabalha com a sua família, o dia todo, mas não sabe ler nem escrever, ou um vigarista que o sabe? Quem deve votar, uma senhora mãe de vários filhos que trabalham dia e noite, mesmo analfabeta, ou uma meretriz alfabetizada? Quem deve votar, um operário e uma operária que diariamente trabalham nas fábricas, mas são analfabetos, ou os tubarões da economia popular que lêem e escrevem corretamente? Quem deve votar, os analfabetos que trabalham nos navios mercantes, nas rodovias, ferrovias, nos campos e nas cidades, ou os parasitas, os exploradores do povo que nada fazem e tudo têm?

Porque razão a maior parte dos trabalhadores não pode votar? Que prejuizo trariam para a composição do Govêrno os milhões de votos dos analfabetos? Não seria mais justo que os homens e mulheres, que são baluartes do nosso engrandecimento, que pagam impostos e servem a Pátria por todos os meios, tivessem tambem a responsabilidade de contribuir moralmente com seus votos para a composição dos Governos?

E' necessário que se abra um crédito de confiança e justiça e, mais do que isso, que reconheçam o valor, a abnegação, o desprendimento e o alto grau de patriotismo desses milhões de brasileiros que nenhuma culpa têm de não haver alisado os bancos escolares. E' necessário que os coloquemos no mesmo pé de igualdade com os demais brasileiros, perante a sociedade e a própria lei.

O direito de voto não pode ser monopólio de uma elite. Ele é direito e dever de todos os cidadãos, sem distinção de classe, raça ou grau de cultura.

POR UM GOVERNO DE ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

aos reclamos do povo, que quer democracia, ordem, paz interna para livrarmos o país dos remanescentes do fascismo e consolidarmos a democracia, aplicando na prática a Constituição promulgada. No segundo caso estará o governo reincidindo nos erros recentes, criando um clima de desconfianças e de animosidades, de divisionismo e de guerra civil, clima que só poderá favorecer aos fascistas, porque só a eles interessa. Não há um terceiro caminho.

E que o primeiro caminho é facil de ser seguido, basta que o general Dutra olhe a recente arregimentação de forças por um candidato democrata á vice-presidencia da Republica, quando o Partido Comunista teve oportunidade de dar o seu apôio ao sr. José Américo, levando á prática seu propósito de marchar com todas aquelas forças que queiram dar um passo no caminho da democracia. O Partido Comunista via na candidatura do sr. José Américo uma possibilidade de reforçar o governo do general Dutra, a fim de que possa resolver os problemas do povo, que, está mais do que provado, não serão resolvidos pela força bruta, mas somente através da colaboração do povo, por meio da representação no governo de homens que mereçam a confiança do povo. E a votação recebida pelo sr. José Américo, a pequena diferença que o separou do candidato pessedista, é uma demonstração da necessidade de um governo que possua uma base muito mais ampla, um governo de unidade, que seja uma garantia da aplicação na prática da nova Constituição promulgada a 18 do corrente.

Campanha da Arrôba de Cacau

Entre as mais interessantes experiencias adquiridas no curso da Campanha Pró-Imprensa Popular, podemos contar o êxito que vem obtendo na Bahia a "Campanha da Arroba de Cacáu", que foi lançada pela Comissão Municipal da Campanha Pró-Imprensa Popular em Ilhéus, o grande municipio do sul do Estado e maior produtor de cacau do país.

Lançada a idéia, ela imediatamente ganhou popularidade, não só entre os comerciantes, mas principalmente entre os cacauicultores, fazendeiros e pequenos plantadores, cujos interesses têm sido defendidos pela imprensa democrática, sobretudo através das páginas de "O Momento", de Salvador.

Uma arroba de cacau está custante atualmente 60 cruzeiros e dia a dia novas arrobas são entregues á Comissão Pró-Imprensa Popular, em Ilhéus, da qual fazem parte varios cacaicultores, entre os quais os srs. Artur Leite da Silveira, Secretario da Associacão Comercial daquela cidade, e dr. Antonio Viana.

A idéia é digna de ser aproveitada pelas Comissões de outros Estados e Municipios, coletando ofertas do principal produto da região.

CONTRA A POLITICA DE GUERRA DOS GRUPOS IMPERIALISTAS DOS EE. UU.

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

Essas fôrças devem ser isoladas e derrotadas. Seu caminho é o caminho da guerra.

Instamos com a organização das Nações Unidas para que estude medidas urgentes para o desarmamento universal progressivo, e para que utilize a declaração da Carta do Atlântico de que "todas as nações do mundo, por motivos tanto reais como espirituais, devem abandonar totalmente o emprêgo da fôrça".

ENERGIA ATOMICA

Instamos para que o desenvolvimento de todas as fases da energia atômica sejam reguladas pelas Nações Unidas; que esta organização tenha o poder total de inspeção e contrôle sôbre as armas atômicas; e que todo o armamento atômico lhe seja entregue. Dependendo o exercicio dêsses podêres do Conselho de Segurança, pedimos ao Congresso uma lei investindo uma comissão civil de contrôle de energia atômica.

Os povos cujas terras foram devastadas pela guerra, pedem nosso auxilio em sua enorme tarefa de reabilitação e reconstrução. Não podemos fugir à nossa responsabilidade amplamente humana para com milhões de nossos próximos sofredores. Nem podemos esperar um mundo em paz ou uma América próspera enquanto tantas pessoas na terra passam necessidades.

Instamos para que seja dado apôio total e sem restrições à UNRRA, como agente especial para aliviar a fome e dar os primeiros passos para a reconstrução. Apoiamos o restabelecimento imediato do racionamento de alimento a fim de que os alimentos americanos cheguem às mãos dos que estão morrendo de fome em outras terras.

Apoiamos o rápido aumento de empréstimos aos nossos aliados necessitados a fim de lhes permitir comprar as matérias primas e o equipamento necessário a fazer novamente funcionar suas fábricas. Créditos a longo prazo e com juros baixos, pagarão rendimentos substanciais em boa vontade internacional e em comércio externo, vital para uma economia saudavel na América.

O auxilio para reabilitação e reconstrução deve ser dado apenas aos necessitados. O poder do dólar americano não deve ser empregado para forçar ou influenciar os povos livres no exercicio de seu direito inalienável de govêrno próprio.

COLONIAS

Pedimos o apôio total da América às justas reivindicações dos povos coloniais pelos seus direitos de livre determinação e govêrno próprio.

FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

Pedimos o apôio americano para a participação efetiva da Federação Sindical Mundial (World Federation of Trade Unions) no trabalho das Nações Unidas. O auxilio ativo e o apoio dos trabalhadores do mundo são essenciais à tarefa de edificação de uma paz permanente.

QUESTÕES DOMÉSTICAS

A Lei Econômica Fundamental de Roosevelt engloba as esperanças de toda a América. Devemos tê-la ante os olhos em nossos esforços por cumprir:

"O direito a um emprêgo útil e remunerado nas indústrias, nas oficinas, nas fazendas ou nas minas.

"O direito de ganhar o suficiente para comprar alimentos, roupas e diversões adequadas:

"O direito de todos e de cada um dos camponeses de colher e vender seus produtos por um preço que lhes permita, e ás suas familias levar uma vida decente:

"O direito de todas as familias à uma moradia decente;

"O direito à assistência médica adequada e á oportunidade de conseguir o gozar boa saúde;

"O direito a uma boa educação,

"O direito a uma proteção adequada contra os temores econômicos da velhice, da enfermidade, dos acidentes ou da falta de emprêgo:

"Todos êsses direitos significam segurança. E depois de ganha a guerra, devemos estar preparados para caminharmos para a frente, com a implantação dêsses direitos, em busca de novos objetivos de felicidade humana e bem estar".

DEVEMOS ESTAR PREPARADOS PARA CAMINHARMOS PARA A FRENTE

Os americanos podem transformar a Lei Econômica Fundamental em realidade viva.

Saimos da guerra com um saldo de duzentos biliões de dólares, uma indústria grandemente ampliada, um aumento definitivo na produtividade do trabalho e com nossas reservas liquidas maiores do que nunca. Temos todos os requisitos para uma economia de abundancia: recursos naturais e humanos; a máquina industrial, técnica e financeira.

Essas grandes riquezas devem servir a todo o mundo. Mas só o farão se nossa economia geral e o poder de compra em massa permitirem a todos os americanos g o z a r e m da abundancia que nossas fazendas e nossas fábricas estão preparadas a produzir. O programa do CIO tem essa finalidade. Opõe-se ás forças da reação cujo programa é a abundancia para uns poucos privilegiados e necessidades para muitos.

No fim da guerra o custo de vida aumentou duas vezes mais do que as diárias básicas. A reconversão para empregos de tempo de paz provocou uma baixa aguda no poder de compra do trabalhador americano.

Em novembro de 1945, o CIO apresentou sua proposta para a manutenção do poder nacional de compra á Conferência de Patrões e Empregados, organizada pelo Presidente. Era uma proposta simples: aumento substancial das diárias, de acordo com os negócios coletivos.

Os capitães da indústria básica da América deram uma resposta concisa: Não. Essa resposta revelou seu programa: destruir nossas organizações operárias, destruir a única fonte de força dos trabalhadores, baixar os salarios e reduzir o poder de compra em massa.

O CIO não tinha outro recurso alem dos piquetes formados por grupos de simpatizantes que estacionavam junto aos estabelecimentos industriais. O povo comum, os camponeses, os veteranos, os pequenos negociantes, se arregimentarão por trás de suas forças a fim de conseguirem da nação o aumento de salarios. Através da força de suas organizações e com o apoio do povo, o CIO ganhou o primeiro round na batalha pela abundancia na América.

Agora a luta desvia-se da linha de piquetes para a Colina do Capitólio e para a urna. Nossas vitórias na frente econômica serão anuladas se o povo fôr derrotado na frente política.

Os realistas econômicos que disseram "não" à proposta de aumento de diárias do CIO têm seus representantes no Congresso que lhes servem muito bem.

A coalizão de Democratas que querem um imposto para poder votar prejudica o programa do povo. Bloqueia as propostas legislativas de Roosevelt que estão sendo levadas a cabo pelo Presidente Truman em suas mensagens ao Congresso.

Ameaça cancelar os aumentos de vencimentos, elevar os preços, levando-nos assim a uma desastrosa inflação. Bloqueia a luta por casas adequadas para os veteranos da guerra e os trabalhadores, por segurança social adequada, por oportunidades educacionais e de trabalho.

Opõe-se ao trabalho para todos e recusa o principio do trabalho total, mesmo como um objetivo pelo qual devamos nos esforçar. Sabota a legislação de salários minimos. Nega a cidadania total aos negros, obstruindo as Leis de Práticas Leais para Empregados e de "Não impostos" para poder votar.

Trata de destruir o poder dos trabalhadores por meio de leis que destruam os sindicatos.

Essa coalizão de reacionários combateu Franklin Delano Roosevelt enquanto viveu. Agora, a mesma coalizão trata de roubar ao povo a herança que ele nos deixou. Sua resposta ainda é nossa palavra de ordem: "Por todas estas coisas, apenas começamos a lutar".

O primeiro manifesto do Partido Socialista...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

das forças do militarismo e do imperialismo, por meio do estabelecimento de uma democracia forte e combatente, através de uma sincera vontade de conservar a paz e demonstrá-lo com fatos, poderá o povo alemão ser levantado outra vez ao convívio das Nações amantes da paz.

"Se tolerarmos que continui a divisão no campo do movimento operário, da democracia e do socialismo, a liberdad e a paz estariam outra vez em perigo, mais ainda, nossa existência, como povo e como Nação, e a cooperação de todas as forças democráticas, chamadas para a reconstrução representam por isso o máximo dever da Nação.

"Uma vida nova, um futuro melhor e mais feliz, surgem das ruinas e das cinzas, da desgraça e do opróbio. Quem se lembra dos campos de concentração e das cavernas de tortura da Gestapo, não pode desejar que se permita de novo ao terror desenfreado do fascismo e da reação, festejar orgias de sangue ainda mais espantosas. Por isso, o povo alemão trabalhador, exige a unidade do movimento operário. Denunciamos aqueles que deixaram de aprender com a experiência passada e que seguem semeando o ódio e a desunião.

"O Partido Socialista Unificado da Alemanha" representa a união política de todos aqueles operários, que não são somente democratas e anti-fascistas, mas tambem socialistas e inimigos do capitalismo.

"A fusão com um partido burguês tem que parecer completamente absurda aos olhos de quem seja socialista. Por isso, a fusão dos dois partidos socialista não representa a transição a um sistema de partido unico. Partidos democráticos e anti-fascistas que têm como base um programa e uma ideologia diferentes, têm o direito a uma existência propria e separada do Partido Socialista Unificado. O Partido Socialista Unificado considera tarefa sua continuar tambem no futuro a estreita e sincera cooperação com os partidos anti-fascistas e democráticos.

EM PROL DE UMA REPUBLICA PARLAMENTAR UNIDA

"O Partido Socialista Unificado é um partido que luta pela criação de uma república anti-fascista, democrática, parlamentar, que garantirá ao povo todos os direitos da liberdade de pensamento e da participação nas decisões públicas, que lhe dará completa liberdade de religião e consciência, mas que extirpará e destruirá o fascismo e o militarismo. Sua finalidade é uma sociedade socialista que porá fim á exploração do homem pelo homem, que terminará com os conflitos de classes entre a pobreza e a riqueza, que assegurará uma paz duradoura e que levará a uma democracia completamente desenvolvida. O Estado que erigimos, é um Estado verdadeiramente democrático, que pratica uma vasta tolerancia para com todas as comunidades religiosas.

"Os corpos públicos de administração têm que trabalhar de acôrdo com os principios de economia e de incorruptibilidade. Têm de se considerar como servidores do povo e o povo tem que vigiar as suas atividades.

"A Nova Alemanha tem que ser uma república livre e indivisivel. Anunciamos a mais enérgica resistência a todas as tendências separatistas.

"O Partido Socialista Unificado é na realidade o partido nacional do povo alemão, porque seu programa serve ao presente e ao futuro da Alemanha. E' um partido independente, profundamente arraigado ao povo trabalhador e se manterá livre de qualquer influência estrangeira.

"O Partido Socialista Unificado da Alemanha é um partido que luta pela reconstrução da economia alemã. E' sua tarefa acelerar a reconstrução das cidades destruidas, fomentar por todos os meios a agricultura e a indústria para a produção de artigos de consumo civil e para garantir que o sistema econômico não se transforme em instrumento de enriquecimento dos grandes capitalistas e de guerras de conquista; para garantir a expropriação dos criminosos e dos usurários de guerra e transferir suas emprêsas e seus fundos á propriedade pública.

"Nós nos esforçaremos para que seja levada a cabo a execução da reforma agrária democrática em toda a Alemanha, para quebrar o predominio dos grandes latifundiários e para criar uma existência independente aos pequenos camponêses, aos que vieram de outras partes e os trabalhadores do campo, para assegurar a alimentação do povo por meio do cultivo mais intenso do campo.

"Aspiramos a uma reforma escolar em toda a Alemanha, uma reforma que extermine o vácuo espiritual do nazismo e do militarismo, assim como a escravidão. Desejamos uma reforma que proteja a instituições valiosas da educação. Queremos criar um sistema educacional unificado e suprimir todos os privilégios na educação, para que sejam abertos os mais altos lugares de instrução aos estudantes talentosos de todas as camadas do povo.

"O Partido Socialista Unificado é um partido que quer a regeneração da civilização alemã. Fomenta a verdadeira grandeza da Nação, combatendo todas as tradições nocivas e reacionárias e desenvolvendo tudo que é elevado e belo na vida espiritual alemã. Assim, nosso povo encontrará seu lugar na comunidade cultural das nações livres e progressistas do mundo".

ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADE...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

executivo do soviet de deputados dos trabalhadores de categoria imediatamente superior, ou ao Soviet Supremo das Repúblicas Autônomas ou Federadas, que tem o direito de revogar as resoluções de seus Comitês Executivos inferiores. As secções e dependências administrativas dos soviets estão sujeitas a idêntica subordinação. Devem cumprir as decisões, não só do soviet e de seu Comitê Executivo, como tambem, da secção ou dependência imediatamente. O soviet, reunido em assembléia seu Comitê Executivo, a secção ou dependência imediatamente superior, ou o Ministério, podem declarar sem efeito qualquer ordem do chefe de uma Secção ou de uma dependência do soviet.

As resoluções dos soviets só podem ser modificadas pelo próprio soviet, ou pela assembléia do soviet imediatamente superior.

A Constituição dispõe que o Comitês Executivos dos soviets inferiores e que façam com que estes ultimos atuem conforme as disposições legais. Como não é possivel levar a cabo essa função dirigente sem se manter dentro de normas determinadas, a Constituição concede aos Comitês Executivos o direito de suspender os acordos dos soviets que lhes são inferiores. A resolução definitiva do problema corresponde à assembléia do soviet superior.

Sao da competência dos soviets locais as seguintes questões:

(1) Direção da atividade politico-cultural e econômica da localidade correspondente. (2) Estabelecimento do orçamento local. (3) Direção dos orgãos administrativos que dela dependem. (4) Manutenção da ordem pública. (5) Fortalecimento da capacidade defensiva do país. (6) Assegurar o cumprimento das leis e a proteção dos direitos dos cidadãos.

E' necessário acentuar que esses problemas de competência dos soviets locais abrangem, de uma maneira ou de outra, todas as funções próprias do Estado soviético, na fase atual de seu desenvolvimento. Isso nos prova que o poder dos soviets locais é autêntico e real e que êles desempenham o papel principal no mecanismo do Estado soviético.

Os soviets reunidos em assembléia, estudam os problemas mais importantes de cada um dos seis setores que acabamos de mencionar e tomam as resoluções correspondentes. Alguns desses problemas são incumbência única e exclusiva da assembléia dos soviets, por exemplo: estabelecer o orçamento local, aprovar o balanço dos orçamentos vencidos, eleger o Comitê Executivo, nomear os dirigentes das secções do soviet, aprovar a atuação dos orgãos executivos e administrativos, etc. Se os Comitês Executivos tomam alguma decisão sobre qualquer destas questões durante o periodo compreendido entre duas reuniões dos soviets, devem submeter sua decisão à reunião seguinte.

Tais são as normas que servem de base à organização e à atividade dos orgãos locais do poder do Estados da URSS.

Programa de ação política da CIO

CONTRA A POLITICA DE GUERRA DOS GRUPOS IMPERIALISTAS DOS EE. UU.

★ A UNIÃO ENTRE AS NAÇÕES QUE ESMAGARAM O FASCISMO SERÁ A MELHOR GARANTIA DE PAZ DURADOURA

A poderosa central sindical norte-americana, a CIO (Congresso de Organizações Industriais), que conta em suas fileiras 14 milhões de membros, é um dos pilares da Federação Sindical Mundial, que congrega os trabalhadores do mundo inteiro. Recentemente a CIO publicou seu programa de ação politica, que reproduzimos aqui como um importante esclarecimento dos objetivos básicos do proletariado nos Estados Unidos, que, neste momento, tem uma participação decisiva na luta contra as manobras imperialistas dos grupos reacionarios americanos.

SOB a direção de Franklin Delano Roosevelt, nossa ação, junto a de nossos aliados, obteve uma vitória decisiva na guerra contra as forças fascistas.

Hoje enfrentamos as tarefas da paz. Não são menos dificeis do que as de guerra. Exigem do povo americano o máximo de compreensão, dedicação e esforço e o exercicio inteligente e total de seus deveres de cidadãos.

Em novembro de 1946, elegeremos Representantes á Camara e um terço dos membros do Senado. O trabalho desse novo Congresso, determinará, em grande parte, se nossa ação prosseguirá firme na manutenção da paz no Mundo e no estabelecimento de uma economia total entre nós, ou não.

O Comité de Ação Politica do CIO propõe a continuação de seu programa para 1946. E' um programa que provê uma base sólida para a estabilização da paz, empregos para todos, maior segurança e uma democracia mais ampla para nossa ação. E' um programa em torno do qual podem unir-se os trabalhadores e os americanos de todos os setores.

O Comité de Ação Politica do CIO adverte o povo para que observe a atuação de todos os candidatos em relação a este programa; que dêm seu apoio áqueles cuja atuação nos dê a certeza de que trabalharão com coragem e vigor pelo seu cumprimento e que se oponham aos que traiam a confiança do povo, falando, em invés de atuar em defesa de seu interesse.

POLITICA ESTRANGEIRA

Nossa Nação possui as reservas alimenticias do mundo.

Sidney Hillman, último presidente do C. I. O., recentemente falecido

Nossa Nação possui a metade das reservas industriais do mundo.

Nossa Nação possúi dezenas de biliões de dólares de capital liquido.

Nossa Nação possui a energia atómica.

Podêres alimenticios, industriais, financeiros e atômicos: o uso que a América fizer dêstes podêres determinará a paz e a segurança do Mundo.

O desejo de todas as nações é a paz. A organização das Nações Unidas é a expressão e o instrumento dêsse desejo. Precisa ter o apôio total de nossa Nação e de nosso Povo a fim de alcançar maior vigor na batalha pela Paz.

A união nascida no desenrolar da guerra da Grã Bretanha, da União Soviética e dos Estados Unidos, foi a chave de nossa vitória sôbre o inimigo. Essa união não é menos necessária se as Nações Unidas pretendem ser o guardião seguro da paz.

Repudiamos os esforços tendentes a deliberar ou destruir a amizade e a colaboração intimas entre os Tres Grandes. Repelimos qualquer proposta de participação da América em blocos ou alianças contrários a essa união.

A colaboração da Grã Bretanha, da União Soviética e dos Estados Unidos baseia-se no acôrdo de ação conjunta para a manutenção dos seguintes principios:

1. — Destruição das raizes econômicas e sociais do fascismo na Alemanha e no Japão, através da implantação total dos acordos de Potsdam.

2. — Respeito ao direito de todos os povos de escolherem a forma de governo sob a qual viverão e oposição absoluta a qualquer forma de agressão por qualquer potência.

3. — Restauração dos direitos soberanos e da forma de governo de todos aqueles que deles foram privados pela fôrça.

4. — Promover a mesma facilidade de acesso ao mercado e ás fontes de materias primas a todos os Estados.

Esses principios devem ser o guia da politica externa americana. A firme adesão de todas as nações a êstes principios — não armas ou bombas atômicas — é o verdadeiro caminho da paz. Reconhecemos que há forças reacionárias em nosso país que querem seguir um caminho diferente. Não querem ver destruidas as raizes do fascismo. Esforçam-se por utilizar o grande poder da América para ganhar para si o dominio do mundo.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1946

ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES DOS ORGÃOS LOCAIS DO PODER NA URSS

Por V. KOTOK

OS órgãos locais do poder público nos territórios, regiões, distritos, cidades e localidades rurais da URSS, são os soviets (conselhos) de deputados dos trabalhadores, todos eles eleitos por sufrágio universal, direto e secreto. Os soviets recebem seus plenos direitos diretamente do povo e são orgãos autênticos do poder popular. Mas não é apenas isso o que determina seu carater democrático, como tambem as diversas formas em que se organiza sua atividade. Destas, o fundamental são as sessões dos deputados dos soviets, conforme estabelece a Constituição da URSS.

As sessões dos soviets derivam da reunião geral de seus deputados e nelas tomam-se resoluções que têm força de lei no território correspondente. Os traços peculiares destas assembléias são: (1) assegurar sua máxima publicidade a fim de que os eleitores possam controlar a atividade dos soviets; (2) preservar o carater dirigente dos soviets na administração do Estado e seu contrôle sobre os órgãos executivos a eles subordinados, como os Comitês Executivos e suas diversas secções; (3) criar as condições indispensaveis para que os deputados dos soviets locais, eleitos pelo povo, possam participar das decisões concernentes aos problemas públicos de máxima importancia.

As reuniões dos soviets locais são convocadas com regularidade. As dos territórios e regiões, pelo menos quatro vezes por anoá as dos soviets das cidades e localidades rurais, pelo menos doze vezes. As reuniões não costumam durar muito tempo, o que é consequência de um principio importantíssimo do sistema soviético, em virtude do qual o deputado não deve ser parlamentar profissional, mas membro ativo da economia popular, das instituições de cultura ou do aparelho administrativo do Estado; os deputados intervêm, tanto na discussão das decisões a serem tomadas, como na aplicação dessas decisões na prática. As reuniões dos soviets são organizadas de tal modo que não exigem que os deputados se afastem por muito tempo de seu trabalho habitual nas fábricas, nas instituições de cultura ou nos departamentos administrativos. Podem, assim, combinar frutiferamente seus deveres de deputados com os deveres inerentes á sociedade socialista.

As reuniões dos soviets são convocadas por seus Comitês Executivos, e, nas localidades rurais, por seus presidentes. A convocação dessas reuniões, feitas pelos Comitês, são publicadas na imprensa local, marcando data, lugar e ordem do dia. Os Comitês Executivos remetem, ao mesmo tempo, convocações especiais aos deputados.

Para que os principios democráticos sejam levados á prática consequentemente, as resoluções dos soviets locais devem ser tomadas com "quorum", a fim de se ter a máxima garantia de que a vontade autêntica dos eleitores se manifeste através de seus representantes nos orgãos do poder. Na prática considera-se legal a abertura de uma sessão, e válidas suas resoluções, se a ela assistem pelo menos dois terços dos deputados ao soviet.

Em todos os soviets, com exceção dos rurais, as sessões são dirigidas por um presidium integrado por um presidente e um secretário, eleitos pela assembléia para o tempo que durar a sessão. Nos soviets rurais as reuniões são dirigidas pelo presidente do soviet. Os deputados têm direitos iguais e se reunem em assembléia soberana. Entre seus direitos contam-se os seguintes: (1) direito de assembléia de aprovar a ordem do dia proposto pelo Comite Executivo do soviet; (2) direito dos deputados de submeter á consideração e á aprovação dos demais a inclusão ou não na ordem do dia de qualquer problema; (3) direito dos deputados de interrogar e exigir informes de qualquer Comité Executivo e de qualquer organismo do soviet.

As normas que regem as sessões dos soviets garantem a publicidade de seu trabalho. Os eleitores têm o direito de assistir a elas livremente; os deputados devem votar abertamente, a fim de que os eleitores possam saber qual a politica que realmente praticam seus representantes ao decidirem problemas públicos.

O papel principal dos soviets na direção do Estado manifesta-se, em primeiro lugar, em que eles elegem todos os organismos fundamentais da direção do Estado.

Os comitês Executivos de cada soviet são eleitos, em geral, entre os próprios deputados, em suas respectivas assembléias. Os Comitês Executivos têm o direito de modificar parcialmente sua própria composição no periodo compreendido entre duas reuniões de seu soviet; mas o acordo deve ser submetido á aprovação do soviet na primeira assembléia que este realizar.

O pessoal das secções e dependências administrativas dos soviets, estabelecidas pela Constituição, tambem é eleito em assembléia do respectivo soviet. Em geral, os cargos de direção são preenchidos na sua maioria por membros dos Comitês Executivos.

Esse Comitês e suas secções são controlados de acordo com o principio denominado de *dupla subordinação*. Isto não quer dizer que o Comité Executivo deva prestar contas de sua atuação, de um lado, ao soviet de deputados dos trabalhadores que o elegeu, o qual pode revogar qualquer acordo do Comité Executivo, e, de outro lado, ao orgão

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

UM DOCUMENTO HISTÓRICO:

O PRIMEIRO MANIFESTO DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

A UNIÃO DOS COMUNISTAS e social-democratas para formar o Partido Socialista Unificado da Alemanha (P.S.U.A.) é, desde o dia 14 de abril, pelo menos na zona soviética, um fato consumado, e segundo o demonstram muitas noticias, aumentou notavelmente tambem nas zonas de ocupação ocidentais o impulso para a unidade. Presentemente, Grotiwohl, antigo lider social-democrata que agora é um dos dirigentes do P.S.U.A., está percorrendo as demais zonas de ocupação, com o objetivo de acelerar os entendimentos para que se realize a unificação entre as forças da classe trabalhadora por toda a Alemanha. Isso, de resto, vem desmoralizar as intrigas levadas a cabo por alguns dirigentes reacionários da social-democracia nas zonas ocidentais, como Schumacher, por exemplo, que, entre outras coisas, inventaram a incrivel história que Grotiwohl e outros lideres sociais-democratas verdadeiramente antifascistas, na zona de ocupação sovietica, tinham aceito a unificação unicamente para evitar que os seus companheiros fossem para o campo de concentração.

Mas, para mostrar a que se devem os impecilhos para a unidade da classe operária nas zonas de ocupação anglo-americanas, unidade essa contra a qual trabalham na verdade os agentes da reação anglo-americana, ligados aos restos nazistas, basta dizer que foi o próprio Schumacher quem recentemente declarou o seguinte: — "Se os aliados ocidentais evacuassem hoje a Alemanha nós (referindo-se aos social-democratas), iriamos todos para o campo de concentração, tal é ainda a posição dos nazistas no controle da administração nas zonas de ocupação ocidentais..."

Apesar de tudo os melhores filhos do povo alemão, saidos do proletariado, das massas camponesas, e da intelectualidade honesta, põem-se em movimento e a unidade marcha para diante. Somente na zona russa, o Partido Socialista Unificado da Alemanha conta com mais de 1.200.000 membros. No domingo de Páscoa, uma semana depois da sua fundação, publicou o novo Partido o seu primeiro manifesto para a classe operária alemã, manifesto que contém todo um programa para a regeneração da Alemanha. A significação deste manifesto excede em muito os limites do programa de um partido: é um documento histórico sobre o passado e o futuro da nação alemã. A seguir damos resumos textuais do manifesto:

•

"A desunião no passado levou muitas vezes os alemães ao desastre. Em agosto de 1914, ao começar a primeira guerra mundial, fendeu-se a unidade do movimento socialista. Esta divisão paralisou as forças da paz e da liberdade. A revolução de novembro do ano de 1918 não destruiu o poder do militarismo e do imperialismo. A reação ganhou outra vez o domínio e estava em posição de socoavar as liberdades democráticas, até triunfar finalmente o hitlerismo, desencadeando a segunda guerra mundial. Assim se despojou o povo trabalhador da Alemanha de suas liberdades politicas. Perdeu ele sua dignidade e todos seus progressos sociais. Abusou-se dele para a mais odiosa guerra de conquista e foi precipitado em um mar de sangue e lágrimas, de vitimas e sofrimentos".

O CAMINHO PARA O FUTURO

"Nunca olvidaremos os milhões de mortos e inválidos, as cidades destruidas, a agricultura devastada, o sistema de transportes arruinado, jamais esqueceremos a carga pesada de responsabilidade e a culpa aos olhos do mundo, a pobreza e a miséria, a desgraça e o desespero. São o legado de Hitler, Goering, Goebbels, Himmler e de seus semelhantes.

"Alemães da cidade e do campo: Estamos num ponto decisivo. O que se faz e o que não se faz hoje, será decisivo para as gerações vindouras. Temos que abrir um caminho completamente novo, se a Alemanha quiser conquistar um futuro. Somente por meio da destruição

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Um Jogo Contra a Paz